



Centro de Ensino Fundamental Doutora Zilda Arns - Itapoã  
Governo do Distrito Federal – GDF  
Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEDF  
Coordenação Regional de Ensino do Paranoá e Itapoã – CRE



# **PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO - PPP CEF DRª ZILDA ARNS**

ITAPOÃ, 2021



Centro de Ensino Fundamental Doutora Zilda Arns - Itapoã  
Governo do Distrito Federal – GDF  
Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEDF  
Coordenação Regional de Ensino do Paranoá e Itapoã – CRE



## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	3
HISTÓRICO - CONSTITUIÇÃO HISTÓRICA	4
CARACTERIZAÇÃO FÍSICA DO CEF DRª ZILDA ARNS	4
DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	5
DIAGNÓSTICO DA REALIDADE	7
FUNÇÃO SOCIAL	10
PRINCÍPIOS EPISTEMOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO	13
PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA	14
PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO INTEGRAL	15
MISSÃO	15
Objetivos Específicos	16
FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS	16
EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO À APRENDIZAGEM	21
ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO	23
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	24
Organização Escolar em Ciclos – Histórico	30
PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP	31
PROJETOS ESPECÍFICOS	39
REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS	52
ANEXOS	

**Erro! Indicador não definido.**



Centro de Ensino Fundamental Doutora Zilda Arns - Itapoã  
Governo do Distrito Federal – GDF  
Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEDF  
Coordenação Regional de Ensino do Paranoá e Itapoã – CRE



## APRESENTAÇÃO

O CEF DR<sup>a</sup> Zilda Arns é uma escola em formação com apenas 11 anos de existência, está localizada no Itapoã, atende 1.355 estudantes matutino e vespertino, com com ensino fundamental II e 546 no noturno ofertando Educação de Jovens e Adultos nos 3 segmentos. Entende-se que esta instituição está em busca de sua missão e objetivos educacionais, em processo contínuo de consolidação da sua equipe pedagógica, pois está em constantes mudanças no seu corpo docente e em sua gestão. Em um formulário realizado pela comissão de revisão do PPP em 2021 foi feita a seguinte pergunta para os professores: se o CEF Zilda Arns fosse uma pessoa como você a apresentaria? Uma das respostas se destacou: *Uma Adolescente, cheia de sonhos e desafios pela frente, querendo crescer e expandir seus horizontes!* Esta frase resume o desejo de crescer e ser reconhecida em seu potencial.

O trabalho de revisão do PPP iniciou em maio com um grupo formado por representantes da gestão, coordenação, orientação educacional e equipe especializada, não houve representatividade dos demais segmentos da escola, porém esse grupo formado constituiu a comissão permanente de revisão e implementação do PPP na escola e estará aberto durante todo o ano para que representantes de outros segmentos participem sempre que possível. Este grupo realizará reuniões periódicas ao longo de todo o ano, bem como fará intervenções em coordenações coletivas a fim de ir construindo coletivamente a missão e objetivos principais da instituição para os próximos anos, visando fortalecer sua identidade a médio prazo.

Diante da complexidade da realidade do contexto que se impôs sobre toda a humanidade com a pandemia da COVID 19, este PPP pretende abarcar ações realizadas no modo virtual, como também um provável retorno às atividades de aulas presenciais, salientando que muito da rotina escolar certamente será inexoravelmente alterada deste momento histórico em diante.



## HISTÓRICO - CONSTITUIÇÃO HISTÓRICA

O Centro de Ensino Fundamental 01 do Itapoã foi autorizado pela Secretaria de Educação em fevereiro de 2008 por uma necessidade importante para a comunidade que não contava com nenhum atendimento educacional para adolescentes. Por falta de prédio próprio, as atividades iniciaram no Centro Educacional 02 do Cruzeiro até o dia 08 de abril, data que foi transferido para o anexo do Centro de Ensino Médio do Paranoá, onde permaneceu funcionando provisoriamente até 31 de dezembro de 2009.

Em 05 de fevereiro de 2010, por meio da Portaria de nº11, obteve a denominação alterada para Centro de Ensino Fundamental Drª Zilda Arns, em homenagem à fundadora e coordenadora da Pastoral da Criança, ilustre brasileira e cidadã do mundo, falecida no terremoto do Haiti em janeiro de 2010, deixando como legado a importância da solidariedade para a construção de um mundo melhor.

O atual prédio do Centro de Ensino Fundamental Drª. Zilda Arns foi inaugurado em 10 de fevereiro de 2010, pela excelentíssima Secretária de Educação do Distrito Federal, Drª. Eunice dos Santos e demais autoridades, a Diretora da escola Fátima Gonçalves Bispo dos Santos e a Vice-Diretora Maria Zulmira Pereira de Castro; além do corpo docente e discente, diretores de outras unidades de ensino e membros da CRE Paranoá.

Tal solenidade foi objeto de matéria jornalística veiculada pelo Jornal de Brasília em 10 de Fevereiro de 2010. Disponível no seguinte endereço na internet:

<https://jornaldebrasil.com.br/cidades/centro-de-ensino-fundamental-doutora-zilda-arns-e-inaugurado-no-itapoal/>.

Em 2020 com a gestão da Diretora Graziela Maria Alexandre e a vice Fabíola Resende o prédio do CEF Drª Zilda Arns recebeu manutenção na parte elétrica, pintura, fechaduras, ventiladores, televisores, móveis planejados para alguns ambientes, pavimentação nas laterais da quadra dentre outras benfeitorias com o intuito de tornar o ambiente físico mais bonito e acolhedor para todos.

Cada escola tem uma história e essas histórias são escritas e contadas por pessoas, a equipe deste ano reverência e agradece a todos e todas que passaram pelo CEF Zilda Arns deixando suas marcas, experiências e doações. Para um futuro próximo deseja-se pessoas engajadas para somarem na construção dos próximos capítulos de continuidade dessa escrita em conjunto com toda a comunidade do Itapoã.

## CARACTERIZAÇÃO FÍSICA DO CEF DRª ZILDA ARNS

- 1 sala para direção
- 1 secretaria
- 1 sala para administrativo



Centro de Ensino Fundamental Doutora Zilda Arns - Itapoã  
Governo do Distrito Federal – GDF  
Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEDF  
Coordenação Regional de Ensino do Paranoá e Itapoã – CRE



- 1 sala de coordenação
- 1 sala de artes
- 1 sala multifuncional
- 20 salas de aula
- 1 sala de Serviço Orientação Educacional
- 1 sala da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem
- 1 pátio interno
- 1 pátio externo
- 1 sala para professores
- 1 cozinha
- 1 cantina
- 2 banheiros para professores sendo 1 masculino e 1 feminino.
- 4 banheiros para estudantes, sendo 2 femininos e 2 masculinos.
- 2 Banheiros de uso individual adaptado para pessoas com necessidades especiais.
- 1 Sala de leitura
- Sala de Recursos
- Mecanografia
- Quadra poliesportiva
- Skate park
- Área multifuncional com tatami

## **DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO**

Endereço - Quadra 378, conjunto N, Área especial n 2 - Del Lago - Itapoã - DF - CEP 71.593-633

Telefone - 3901-2971

email - [pedagogicozildaarns@gmail.com](mailto:pedagogicozildaarns@gmail.com)

Instagram - @cefzilda

Ato de Aprovação da criação do CEF 01 do Itapoã

Link do diário oficial que contém a portaria nº28 de 2008 que autoriza a criação da instituição de ensino:



Centro de Ensino Fundamental Doutora Zilda Arns - Itapoã  
Governo do Distrito Federal – GDF  
Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEDF  
Coordenação Regional de Ensino do Paranoá e Itapoã – CRE



[https://www.dodf.df.gov.br/index/visualizar-arquivo/?pasta=2008|03\\_Mar%C3%A7o|DODF%2060%2031-03-08|&arquivo=DODF%2060%2031-03-08%20SECAO1.pdf](https://www.dodf.df.gov.br/index/visualizar-arquivo/?pasta=2008|03_Mar%C3%A7o|DODF%2060%2031-03-08|&arquivo=DODF%2060%2031-03-08%20SECAO1.pdf)

PÁGINA 10

**Diário Oficial do Distrito**

PORTARIA Nº 48, DE 28 DE MARÇO DE 2008

O SECRETÁRIO DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL, no uso das atribuições que lhe confere o artigo 81 do Regimento Interno, aprovado pela Portaria nº 22, de 29 de janeiro de 2001, da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, resolve:

Art. 1º Aprovar a criação do CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 01 DE ITAPUÃ, localizado provisoriamente na Quadra 04, Conjunto A, Área Especial 02, no Paranoá, vinculado à Diretoria Regional de Ensino do Paranoá.

Art. 2º Estabelecer que esta Portaria entre em vigor na data da sua publicação.

JOSE LUIZ DA SILVA VALENTE

Link do diário oficial com a portaria nº 11 de 05 de fevereiro de 2010, página 3 que altera o nome da escola:

[https://www.dodf.df.gov.br/index/visualizar-arquivo/?pasta=2010|02\\_Fevereiro|DODF%20028%2009-02-2010|&arquivo=DODF%20028%2009-02-2010%20SECAO1.pdf](https://www.dodf.df.gov.br/index/visualizar-arquivo/?pasta=2010|02_Fevereiro|DODF%20028%2009-02-2010|&arquivo=DODF%20028%2009-02-2010%20SECAO1.pdf)

## **SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO**

PORTARIA Nº 11, DE 05 DE FEVEREIRO DE 2010.

A SECRETÁRIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL, em exercício, no uso das atribuições que lhe confere o artigo 172 do Regimento Interno, aprovado pelo Decreto nº 31.195, de 21 de dezembro de 2009, resolve:

Art. 1º - Alterar a denominação do Centro de Ensino Fundamental 01 de Itapoã para Centro de Ensino Fundamental Doutora Zilda Arns, situado à QD. 04 Conjunto "A" Área Especial S/N, CEP: 71.570-900, vinculado a Diretoria Regional de Ensino do Paranoá.

Art. 2º - Estabelecer que esta Portaria entre em vigor na data da sua publicação.

EUNICE DE OLIVEIRA FERREIRA SANTOS

Ato de mudança de denominação para Cef Dra Zilda Arns



Centro de Ensino Fundamental Doutora Zilda Arns - Itapoã  
Governo do Distrito Federal – GDF  
Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEDF  
Coordenação Regional de Ensino do Paranoá e Itapoã – CRE



## DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

O CEF DR<sup>a</sup> Zilda Arns é uma escola conhecida por toda a comunidade do Itapoã, para uns é uma escola acolhedora e bem vista, para outros é sinal de medo e insegurança. Em sua pequena história já foi destaque por desenvolver projetos ambientais e culturais, mas sempre teve problemas pelo fato de estar inserida em uma periferia considerada uma das mais violentas do DF. Em 2017 um estudante da EJA foi assassinado dentro da instituição, esse fato deixou a comunidade como um todo em alerta e até hoje nenhuma medida de segurança e acolhimento foi realizada pelo estado. Além disso, uma série de assaltos a estudantes e professores na região aconteceram na mesma época, aumentando a ansiedade e o medo de frequentarem a região.

Esses episódios fizeram com que muitos profissionais mudassem de ambiente de trabalho e por isso desde 2018 mais de 90% dos professores do turno diurno são de contrato temporário, em 2021 todos docentes do ensino fundamental estão em regime de contrato temporário, esse é um problema porque todos os anos o quadro de professores muda, as formações não são continuadas, falta equipe para pleitear cargos de coordenação, os profissionais muitas vezes tem medo de se colocarem diante de certas situações e principalmente não há continuidade no acompanhamento e evolução dos estudantes. Sabe-se que existe uma questão de sucateamento da secretaria de educação como um todo pela falta de efetivação de profissionais e isso precisa ser levantado com um problema a ser solucionado.

Outro ponto a ser levantado é a ineficiência do trabalho da secretaria escolar pelo fato de possuir apenas 1 secretário e 2 auxiliares, pois o trabalho para uma escola com 1.901 estudantes matriculados e toda a demanda de emissão de certificados do ENCCEJA, declarações e históricos escolares a necessidade é bem maior. Em muitos momentos a comunidade reclama do tipo de atendimento recebido e muitas vezes a equipe gestora precisa cobrir essas lacunas para atender minimamente a comunidade.



Centro de Ensino Fundamental Doutora Zilda Arns - Itapoã  
Governo do Distrito Federal – GDF  
Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEDF  
Coordenação Regional de Ensino do Paranoá e Itapoã – CRE



Também é preciso ressaltar a falta de profissionais na área de orientação educacional, em 2019 e 2020 a escola não recebeu nenhum orientador, mesmo tendo direito a 3, já em 2021 a profissional Neucyara ocupou uma das vacâncias, mas as demandas são enormes e é nítida a falta que faz esse profissional para um melhor desempenho dos estudantes, sabe-se que uma equipe completa poderá contribuir para melhoria nos índices de abandono escolar, distorção idade série, melhoria na alfabetização e acompanhamento escolar, pois a maioria das famílias não têm condições de tempo/estudo para acompanhar a vida escolar dos estudantes. Em 2019 a escola teve 34,6% dos estudantes com defasagem idade/série e 14,9% de estudantes retidos. Taxas essas que precisam melhorar e muito para alcançar o objetivo de melhoria na qualidade educação ofertada por essa instituição.

A escola pública é um braço representante do poder público e é o que mais alcança a comunidade, é o que está mais próximo cotidianamente e muitas vezes a equipe de uma escola recebe as reclamações sobre a ausência do estado em outros setores, muitas vezes é preciso articular consultas, cirurgias e outras demandas de saúde para estudantes e familiares por não conseguirem atendimento adequado. O Itapoã conta com apenas uma UBS, mas nenhum hospital para uma população com mais de 70.000 habitantes isso é um verdadeiro descaso. Para uma equipe pautada em valores humanos na escola sempre tem alguém envolvido em ajudar a minimizar muitas dessas questões, principalmente quando se trata de saúde, mas não raro é preciso realizar encaminhamentos relacionados a violência doméstica, abandono de incapazes, dentre outras. O Itapoã também carece de uma delegacia, uma delegacia da mulher, um batalhão escolar específico, linhas de ônibus independentes do Paranoá, essa são algumas demandas que sempre chegam à escola e fazem parte do diagnóstico da realidade.

A escola recebe um quantitativo significativo de estudantes com o processo de alfabetização a nível alfabético, silábico ou pré-silábico. Atualmente há uma estimativa de que aproximadamente 70 estudantes dos 359 atendidos nos sextos anos se encontram nessa condição. Os casos estão sendo analisados individualmente pelo corpo docente, mas os professores necessitam de formação específica para superar este quadro. Aparentemente esta situação não é considerada pela Secretaria de Educação, não há formação continuada para superar esse quadro e falta esclarecimento do porquê isso acontece.

A comunidade do Itapoã, conforme demonstra a Pesquisa por Amostra de Domicílios - PDAD realizada pela Codeplan, está incluída no grupo de mais baixa renda do DF e boa parte de seus habitantes atua na área de prestação de serviços (trabalhadores da construção civil, diaristas, empregadas domésticas, garçons, cozinheiras etc). Com o advento da pandemia da COVID 19 e as medidas de isolamento social, muitas pessoas da comunidade perderam seus empregos e entraram ainda mais numa condição de insegurança alimentar. Além disso, com o fechamento das escolas, as famílias não puderam mais contar com o apoio da merenda escolar, que desonerava em parte os gastos familiares com alimentação.





Pelo fato da escola se configurar historicamente como um ponto de referência para a comunidade, ainda no mês de março de 2020 algumas famílias passaram a procurar a instituição pedindo ajuda para lutar contra a ameaça da fome. Em abril de 2020 foi iniciada uma campanha de arrecadação de alimentos para distribuir à comunidade e um formulário para facilitar a reunião de informações sobre todas as famílias que buscavam a escola solicitando apoio ao longo do ano foi criado para fazer o controle de entrega das cestas. A campanha se tornou uma ação contínua da escola, e todas as doações arrecadadas foram entregues às famílias cadastradas. As primeiras 100 cestas distribuídas foram entregues diretamente na casa dos estudantes, mas à medida que a procura aumentou, o procedimento foi alterado: quando uma nova cesta chega à escola, a pessoa responsável pelo estudante é contactada e um horário para entrega agendado, respeitando todas as recomendações para a prevenção da contaminação por COVID 19.

Ao longo de todo o ano letivo de 2020, 318 famílias se cadastraram para o recebimento de alimentos, e aproximadamente 600 cestas básicas foram entregues. Além disso, ocorreu duas entregas de cestas verdes encaminhadas pela SEDF: em julho de 2020, foram entregues aproximadamente 300 cestas para as famílias que não eram beneficiárias do Cartão Material Escolar (regra da própria SEDF); em setembro houve nova entrega, e como todos os estudantes da escola passaram a ter direito, entregamos 1200 cestas verdes.

Em 2021, com o aumento da procura por ajuda (agravamento do desemprego, chegada de novos estudantes nos sextos anos, muitas famílias enfrentando perdas de entes queridos por conta da COVID 19), a campanha de arrecadação foi ampliada e intensificada. Além disso, algumas parcerias com ONGs foram estabelecidas, contribuindo com cestas periodicamente (a principal delas, Street Store, doou 215 cestas básicas entre abril e junho). O apoio da Associação de produtores de carne suína e da Fazenda Malunga foi fundamental para o período, no início de maio aproximadamente 1,5 tonelada de carne suína e verduras foram entregues para 470 famílias.

Em junho de 2021 a SEDF enviou novas cestas verdes, e dessa vez um total de 1500 cestas foram distribuídas. Até o mês de junho, 470 cestas básicas foram entregues e 489 famílias estão cadastradas em situação de insegurança alimentar. É dever do Estado garantir o direito à alimentação a toda a população de nosso país, mas, infelizmente, temos consciência de que vivemos em um momento de negligência estatal em diversos aspectos, inclusive no combate à fome. Portanto, entendemos que a mobilização da escola para, através da solidariedade da sociedade civil, combater a fome dos estudantes e das famílias torna-se parte da função social da escola.



O contato com as famílias para agendamento e entrega dos alimentos tem sido um importante instrumento da busca ativa de estudantes no período de ensino remoto. Além disso, o momento de contato tem sido aproveitado para saber melhor como está a realidade familiar de cada estudante, oferecer orientações sobre a realização de atividades, dar retorno sobre as informações obtidas sobre os estudantes nos conselhos de classe e informar os professores conselheiros sobre a realidade de cada família contactada. Portanto, além de ser um instrumento para combater a fome entre nossos estudantes, essa ação tem cada vez mais se consolidado como uma ação pedagógica, uma brecha para estreitar relações entre família e escola durante o isolamento social.

Mesmo após o retorno das aulas presenciais o apoio alimentar continuará necessário por um período, visto que ainda enfrentamos altas taxas de desemprego na comunidade. Por isso, e devido ao aumento da procura e da necessidade de ações de logística para atender a essa demanda, estamos transformando essa ação em uma comissão, que reunirá pessoas da equipe gestora, da EEAA, da coordenação e também professores.

A Comissão de Apoio Alimentar Dra Zilda Arns recebe o mesmo nome de nossa escola, em homenagem à médica que foi incansável em sua luta humanitária contra a fome, a desnutrição e a mortalidade infantil no Brasil. Esperamos conseguir ampliar a arrecadação de alimentos e, dessa forma, impedir que a comunidade escolar sofra com a fome, mas, acima de tudo, espera-se que o Estado brasileiro e o Governo do Distrito Federal passem a se responsabilizar e garantir os direitos constitucionais fundamentais para toda a população, especialmente aqueles grupos mais vulneráveis, como é o caso da comunidade do Itapoã.

## **FUNÇÃO SOCIAL**

A escola possui múltiplas funções. A principal, mas não única, diz respeito à democratização do acesso ao conhecimento. A escola deve garantir aos estudantes a oportunidade de aprendizagem do conteúdo programático previsto para sua etapa específica. Através deste acesso, se instrumentaliza os estudantes com formação e informação suficiente para que este possa em seu futuro ter melhor oportunidades de escolha em sua vida profissional e cidadã, onde a ascensão social e melhora na manutenção das condições básicas de subsistência de si e de sua família encontram agora condições mais favoráveis.



Centro de Ensino Fundamental Doutora Zilda Arns - Itapoã  
Governo do Distrito Federal – GDF  
Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEDF  
Coordenação Regional de Ensino do Paranoá e Itapoã – CRE



Cada um de nossos estudantes é um ser bio psico social; têm assim a escola como função abordar todos os componentes de sua totalidade de forma integral. Assim, mais além do já exposto, entende-se também como função da escola o acesso ao esporte, ao lazer e às atividades culturais. Para além do conteúdo, valores éticos e de cidadania são envolvidos na vivência cotidiana de cada estudante na colaboração da formação de seu caráter humano.

Sendo a escola inserida em um contexto sócio econômico de uma comunidade com baixo poder aquisitivo, onde em atual contexto de pandemia pode se observar de forma notória a insegurança alimentar pela qual muitas famílias que compõem a comunidade escolar vivenciam, a escola acaba por ter inserida em sua função a tarefa de auxiliar estas famílias na busca da garantia de condições alimentares condignas.

A escola é a face mais próxima do Estado com que esta população se defronta. A função social da escola é pensada no país enquanto uma instituição a fornecer educação formal, dividida em matérias ou disciplinas que possibilitem acessar o conhecimento universal acumulado, servir como formação profissional e ser um meio de ascensão social.

A mudança de postura quanto à função social da escola na sociedade brasileira se mostra premente. Encarar a educação enquanto a formação integral dos indivíduos para assim orientá-los para a participação cidadã na sociedade brasileira de modo crítico, propositivo e ético em prol do coletivo, possibilitará construir uma cultura de valorização do conhecimento e de uma sociedade mais justa. Buscar sua formação cidadã, sua inserção e contribuição dos alunos que passarem pelo CEF Drª. Zilda Arns para a construção da sociedade brasileira que inclua cada um de seus cidadãos com rendimentos compatíveis aos gastos necessários para uma vida confortável é a função que o grupo pedagógico quer exercer.

Pretendem-se exercer atividades virtuais e, quando possível, presenciais com os estudantes que os façam aprender sobre cidadania, valorização da diversidade e a igualdade de direitos. Partindo-se da premissa de que mudanças qualitativas na sociedade somente são possíveis pela interação de pessoas atuantes e que, por se sentirem integradas à comunidade em que vivem, se sintam responsáveis por elas. Por isso se faz necessária a formação de cidadãos críticos, competentes e éticos. No contexto da Pandemia, de suspensão das aulas presenciais e o retorno às atividades não presenciais, a função social do CEF Zilda é pensada mais no sentido de acolher os estudantes e suas famílias, orientá-los nos usos das novas tecnologias, bem como a própria equipe. Prestar apoio inclusive no sentido material de suprir necessidades básicas como alimentação e também buscar soluções para a participação dos alunos no ambiente virtual de aprendizagem, com possíveis campanhas de arrecadação e doação de equipamentos eletrônicos para a comunidade escolar atendida pelo CEF Drª. Zilda Arns.



Centro de Ensino Fundamental Doutora Zilda Arns - Itapoã  
Governo do Distrito Federal – GDF  
Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEDF  
Coordenação Regional de Ensino do Paranoá e Itapoã – CRE



Antes da pandemia, a escola adotava o dispositivo do professor(a) conselheiro(a), que consiste no atendimento diferenciado oferecido por um docente específico para as demandas pedagógicas e sociais de uma determinada turma. Funciona assim, desde o início do ano o professor(a) regente do primeiro horário de segunda-feira será o conselheiro(a) da turma. No contexto de atendimento remoto a função do professor(a) conselheiro(a) se intensificou como elo entre a comunidade escolar e a instituição. Durante a pandemia, cada docente conselheiro(a) assumiu a administração do grupo de whatsapp das turmas e iniciou a busca ativa dos estudantes matriculados de acordo com os dados disponibilizados no ieducar.

A ação foi um sucesso em termos de mobilização, aproximadamente 76% dos estudantes acessaram a plataforma e apenas 10% estavam sendo atendidos por material impresso. No entanto, como o GDF não garantiu o acesso à internet aos estudantes. No final do 2º bimestre tem-se uma estimativa que apenas 46% dos estudantes permanecem ativos nas atividades da plataforma, 33% estão sendo atendidos pelo material impresso e mesmo de 10% conseguem acompanhar os encontros via meet.

A pandemia promoveu um novo processo de exclusão social no Brasil e especialmente no Itapoã e é função da escola denunciar e combater a situação. Os estudantes necessitam de garantia de acesso aos recursos tecnológicos para que o processo de ensino aprendizagem, mediado por ferramentas virtuais, aconteça, o que implica em sinal de internet liberado para a comunidade e substituição dos livros didáticos por equipamentos tais como tablets, ou computadores.



## PRINCÍPIOS EPISTEMOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO

Para Platão a episteme se constitui no conhecimento sistemático, reflexivo, analítico. A epistemologia tem como objeto de estudo o conhecimento científico, no caso o campo da educação, da educação integral e da educação inclusiva e não as particularidades estudadas por esta ciência. Os princípios, métodos e fundamentos da educação são o foco da epistemologia da Educação, é um estudo meta-científico. Em um artigo publicado no site Maxi Educa (<https://blog.maxieduca.com.br/epistemologia-educacao/>), Marcio André Emidio escreve sobre a epistemologia da educação em quatro autores: Piaget, Bachelard, Popper e Bruner. O artigo afirma que a epistemologia de Bachelard tem uma consequência na forma de produzir ciência centrada na ideia de conhecimento produzido historicamente e reconstruídos a partir de retificações permanentes. Para o autor, o progresso da ciência decorre de sucessivas rupturas. Seu pensamento fornece um suporte para a discussão metodológica e para uma prática científica aberta, crítica e reflexiva no campo da pedagogia e da formação docente. A pedagogia pensada por Bachelard é essencialmente crítica e estimula professores e alunos a exercitarem o pensamento aberto na busca de fenômenos e problemáticas complexas e na capacidade de formular questões problemas e construir objetos de pesquisa "procurando no real aquilo que contradiz conhecimentos anteriores" (Bachelard). O professor, na prática pedagógica, deve ser menos alguém que ensina e muito mais alguém que desperta, estimula, provoca, questiona e se deixa questionar. Tal atitude permite estabelecer relações pedagógicas colaborativas, abertas e construtivas. A ambiência afetiva estimulará o aluno a criar, criticar, produzir, inovar, pesquisar.

A pedagogia de Bachelard é criativa e capaz de orientar os passos dos educadores para se livrarem das visões estreitas e do pragmatismo ingênuo. Assim, o conhecimento se estrutura da fronteira do conhecido e do desconhecido, instaurando a permanente necessidade de rupturas e abertura a uma dialética da descontinuidade, de olhares múltiplos para um mesmo objeto. A relação pedagógica implica interações humanas e psicológicas, de confiança e respeito intelectual. A reflexão sobre a produção de conhecimento, a discussão epistemológica do fazer científico não pode estar dissociada da prática docente. A cultura deve pautar-se pela compreensão de uma "consciência em mutação" e por um "ensino não dogmático". Substituir um saber fechado e estático por um conhecimento aberto e dinâmico, capaz de se reconstituir e de se retificar. Uma maior interação entre o professor e o estudante fortalece vínculos acadêmicos e formação docente, fazendo do ensino e pesquisa processos interligados e interativos.



## PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A escola pretende contemplar o atendimento à diversidade conhecendo a realidade da comunidade na qual a Instituição está inserida, para planejar ações para construção da realidade desejada.

O Atendimento Educacional Especializado – AEE é a forma de garantir ao educando com deficiência o acesso a um conjunto de apoio e recursos que minimizem as suas dificuldades. É importante estar claro no PPP para que todos compreendam e participem com ações para o desenvolvimento e aprendizagem do educando com deficiência.

A sala de Recursos Generalista tem que estar organizada e com recursos para atender o educando, portanto parte dos recursos financeiros recebido pela instituição será distribuída pelo quantitativo de alunos para aquisição de material consumível e ferramentas tecnológicas necessária que facilitem a aprendizagem, englobando recursos que facilitem a sua locomoção e transporte acessibilidade em todo espaço escolar, escadas, banheiro, corredores.

É necessário a articulação entre professores do AEE e da Classe Comum, equipe de apoio, família, portanto o professor do AEE deve acompanhar a participação e inclusão do aluno com deficiência de forma a incentivá-lo a atuar com autonomia na escola e em outros espaços de sua vida social.

As atribuições do professor do AEE: identificar, elaborar, produzir e organizar serviços, recursos pedagógicos de acessibilidade e estratégias, considerando a necessidade individual de cada educando. O atendimento deverá acontecer no Contraturno, é importante lembrar que é direito do aluno previsto em lei, ter auxílio do monitor quando houver necessidade, garantir a adequação curricular sendo o professor de Classe Comum a responsabilidade de cumpri-la, fomentar um ambiente de cooperação livre de preconceitos com elaboração de projetos e conteúdos sobre o tema.

O período de pandemia veio para transformar toda forma de comunicação e o atendimento aos alunos da Sala de Recursos teve que se adaptar ao novo momento. Os alunos passaram a ser atendidos de maneira remota, alguns através da plataforma Google Classroom, outros pelos grupos de whatsapp e outros através do material impresso produzido e adequado a cada aluno.

O momento é realmente desafiador tanto para os alunos quanto para os professores, pois todos estão tendo que superar seus próprios limites para conseguir alcançar os objetivos traçados. Alunos, pais, professores e toda comunidade escolar estão juntos protagonizando um momento importante da história e que será um marco evolutivo no processo de ensino-aprendizagem, mesmo no pós pandemia, abrindo um leque de possibilidades para o desenvolvimento dos alunos.



## **PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO INTEGRAL**

### **EDUCAÇÃO INTEGRAL**

A educação integral deverá promover uma jornada ampliada a estudantes na escola, buscando uma formação de cidadãos com responsabilidade social por meio de práticas diversificadas de artes e esportes. Pretende-se oferecer uma educação de qualidade para até 120 estudantes devidamente matriculados e frequentadores do ensino regular do Centro de Ensino Fundamental Drª. Zilda Arns. Quando possível, pelo contexto da pandemia, será ofertado: skate, luta olímpica, artesanato, artes cênicas, fotografia, prática de leituras diversas, dentre outras possibilidades. O desejo é contribuir para que os estudantes possam, em uma tempo maior de permanência na escola, ampliar a visão de mundo ao abordar conhecimentos diversos e diferenciados.

Sabendo que o contexto em que estão inseridos é de extrema vulnerabilidade e que a maioria dos responsáveis trabalham o dia todo para manter suas famílias é essencial que os estudantes tenham no espaço físico da escola um local onde possam se sentir seguros e ao mesmo tempo realizar atividades atrativas com intuito de desenvolverem suas habilidades. Com a oferta de educação integral pretende-se contribuir para a formação de sujeitos conscientes da sua realidade e dispostos a transformá-la. É importante ressaltar que a escola tem o compromisso de fornecer com qualidade o almoço e lanches (manhã/tarde) para os estudantes participantes, desde que os insumos sejam enviados pela Secretaria de Educação do DF.

### **MISSÃO**

Garantir uma educação pública de qualidade que valorize a vida em suas diversidades, firmando o compromisso de ensinar para além dos conteúdos programáticos valores como: respeito, empatia, solidariedade e responsabilidade.

### **OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS**

Realizar uma educação pautada nos valores essenciais voltados à educação, como respeito, empatia, solidariedade, responsabilidade, crescimento pessoal, aquisição de conhecimento, participação cidadã na sociedade em que se vive, dentre outros. O objetivo geral é preparar estudantes para o exercício da cidadania, possibilitando sua participação por meio da prática e cumprimento de seus direitos e deveres individuais e coletivos.



## Objetivos Específicos

- Mediar os conflitos de maneira dialógica e em prol de uma cultura de paz;
- Reduzir significativamente as faltas, especialmente aquelas geradas dentro da própria escola;
- Orientar os estudantes a como se portar durante o momento do lanche;
- Instituir com clareza os direitos e deveres;
- Promover espaços e momentos de socialização, de cultura e de lazer;
- Atuar para que todos possam colaborar com a limpeza e manutenção da estrutura física da escola;
- Garantir aos estudantes do noturno que seus direitos civis sejam assegurados;
- Atuar para que os jovens e adultos tenham igualdade de oportunidades;
- Estimular a leitura e produção de textos;
- Incentivar a formação continuada dos profissionais atuantes nesta instituição;
- Preparar atividades para a sala de aula virtual, compatíveis com a realidade dos estudantes;
- Incentivar a pesquisa e busca ativa pelas informações;
- Provocar a reflexão e senso crítico dos estudantes, trabalhando temas geradores relevantes.

## FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

*Ser capaz de recomeçar sempre, de fazer, de reconstruir, de não se entregar, de recusar burocratizar-se mentalmente, de entender e de viver a vida como processo, como vir a ser...*

*(Paulo Freire)*

Por acreditar na necessidade de uma transformação da educação, é preciso reconfigurar as ações pedagógicas da escola, buscando utilizar metodologias educacionais inovadoras. Falar em educação inovadora é falar de educação engajada, é falar de Paulo Freire que desde a década de 70 já tentava rompendo com a educação bancária criada na revolução industrial, ou seja, esta inovação não é nova, mas nunca conseguiu estar presente efetivamente no cotidiano escolar da maioria das escolas brasileiras, porque é sabido que instaurar uma educação com prática na autonomia, reflexão e questionamento pode ser muito arriscado para o futuro do sistema capitalista vigente. O contexto social no qual os estudantes do CEF DRª Zilda Arns estão inseridos os fazem crer que, por serem filhos de operários, só poderão fazer parte da classe operária, mas é preciso acreditar e ensinar a transgredir o sistema para garantir a aprendizagem e a mudança de paradigma social.





Só com a “educação engajada” conseguiremos visualizar como as relações de poder interferem na educação e desarticularemos a escola como um lugar de opressão. A educação como prática da liberdade é um jeito de ensinar que qualquer um pode aprender. Esse processo de aprendizado é mais fácil para aqueles professores que também creem que sua vocação tem um aspecto sagrado; que creem que nosso trabalho não é simplesmente partilhar informação, mas sim o de participar do crescimento intelectual e espiritual dos nossos alunos. Ensinar de um jeito que respeite e proteja as almas dos nossos alunos é essencial para criar condições necessárias para que o aprendizado possa começar do modo mais profundo e mais íntimo. (HOOKS, 2013)

Após análise e entendimento da realidade dos estudantes desta instituição é necessário pensar a educação em fundamentos que levam em consideração as histórias de vida e o contexto social em que todos estão inseridos. Ao analisar a BNCC é possível identificar pontos que poderão contribuir para que a escola consiga alcançar qualidade ao pautar uma educação de valores.

Na BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. Ao definir essas competências, a BNCC reconhece que a “educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa e, também, voltada para a preservação da natureza” (BRASIL, 2013)<sup>3</sup>, mostrando-se também alinhada à Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU)<sup>4</sup>

Sabendo que a educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, é necessário e urgente que uma escola localizada em umas das regionais mais violentas do Distrito Federal se faça presente para ensinar competências para além dos conteúdos mínimos fixados pela BNCC. Será necessário reorganizar o processo educativo levando em conta os interesses dos estudantes, o desenvolvimento psicológico e os diferentes ritmos de aprendizagens, dialogando assim também com a Pedagogia Histórico-Crítica criada pelo brasileiro Dermeval Saviani.

Inspirados na Pedagogia Histórico-Crítica, pretende-se problematizar a dimensão local onde o estudante mora dialogando com temáticas em diferentes dimensões; política, cultural e econômica. Abrindo, assim, para a interdisciplinaridade em torno de um tema. Sistematização, pesquisa, protagonismo ao estudante, problematizar com eles e provocar que o estudante elabore algo sobre o que ele aprendeu. Organizar e sistematizar a aprendizagem por meio da prática social a fim de transformar a sociedade ou aspectos dela. Fazer com que a escola tenha processos engajados, comprometidos e conscientes. Princípio epistemológico da interdisciplinaridade, preocupação com aprendizagem e perspectiva formativa de avaliação.



O principal objetivo da educação, na perspectiva freiriana, é a conscientização, ou seja, levar os oprimidos a entenderem sua situação de exploração para que possam agir em favor de sua própria libertação, compartilhar com os educandos formas de “ler o mundo” para poder transformá-lo radicalmente (SILVA;MELLO, 2009, p. 4).

A educação é uma atividade que educadores e estudantes, mediatizados pela realidade que apreendem e da qual extraem o conteúdo de aprendizagem, atingem um nível de consciência dessa mesma realidade, a fim de nela atuarem, num sentido de transformação social (LIBÂNEO, 1986, p. 33).

Cabe ressaltar que pensar a aprendizagem perpassa por compreender o estudante como um sujeito complexo e profundo e que, para atingi-lo, é necessário acolhê-lo e trazer situações didáticas e pedagógicas de intervenção que contribuam no sentido de que ele próprio possa repensar o pensamento nem a mais, nem a menos daquilo de que é capaz (VIGOTSKY, 2001). “Um trabalho com esse direcionamento instaura a possibilidade de um compromisso articulado com todos os sujeitos envolvidos, além de gerar cumplicidade e envolvimento na conquista da produção desses saberes. Portanto, pautados nessa lógica e na busca por favorecer a interdisciplinaridade, a prática da contextualização e do que é significativo, é possível ir ao encontro do processo e da construção de novas aprendizagens”. (Currículo em Movimento, p.12, pressupostos teóricos do Ensino fundamental).

Nessa teoria, o conhecimento constrói-se principalmente por meio da prática social dos homens, dos processos de transformação da natureza por eles forjados e por suas organizações (culturais, artísticas, políticas, econômicas, religiosas, jurídicas, educacionais). Dessa forma, é a existência social dos homens que gera o conhecimento, pois este resulta do trabalho humano, no processo histórico de transformação do mundo e da sociedade, através da reflexão sobre esse processo. A educação, como fato histórico e social, supõe sempre continuidades, rupturas, reelaborações, reincorporação, permanências e avanços (GASPARIN, 2005).

Todos nós na academia e na cultura como um todo, somos chamados a renovar nossa mente para transformar as instituições educacionais - e a sociedade - de tal modo que a nossa maneira de viver, ensinar e trabalhar possa refletir nossa alegria diante da diversidade cultural, nossa paixão pela justiça e nosso amor pela liberdade. (HOOKS, 2017)



## ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

O ano letivo de 2021 se apresenta como uma extensão pedagógica do ano de 2020, em função da pandemia mundial do novo coronavírus. O processo de ensino-aprendizagem conheceu os prejuízos do ensino remoto, mediado por tecnologias, em um país que não investiu recursos nessa área e não garantiu o acesso de estudantes e docentes aos recursos tecnológicos.

Ainda no ano de 2020 o governo do Distrito Federal, após três longos meses de preparação, ofereceu aos estudantes da rede pública um aplicativo virtual chamado Escola em casa, que promete internet reversa para o desenvolvimento das atividades na plataforma google sala de aula. No entanto o benefício se restringe aos usuários das operadoras Tim e Claro e não garante a utilização dos aplicativos desenvolvidos pela plataforma, sendo assim ao assistir um vídeo ou simplesmente responder um questionário o usuário perde os benefícios da internet reversa.

Ao observar a realidade da comunidade escolar atendida pelo CEF drª Zilda Arns o corpo docente juntamente com as equipes de apoio e a equipe gestora facilmente identificaram o novo processo de exclusão social em curso promovido pelo contexto epidemiológico. Muitas famílias sentem seus efeitos da forma mais cruel, com entes queridos adoecidos ou até mesmo mortos. A sobrevivência da comunidade encontra-se ameaçada duplamente, seja pela pandemia ou por falta de recursos como: renda; moradia; empregos; alimentos; cuidados básicos de saúde. O programa assistencial oferecido pelos governos federal e distrital mostraram-se insuficientes para atender a população.

Funções da assistência social foram incorporadas à rotina escolar e uma rede de solidariedade se formou com o intuito de diminuir o número de pessoas famintas. Em contextos periféricos a escola apresenta-se como o representante do Estado mais próximo à comunidade, as pessoas recorrem à instituição com intuito de sanar seus problemas de saúde, nutrição e desemprego e durante a pandemia a função assistencial se incorporou intrinsecamente às atribuições da escola. Este fato evidencia que o serviço de assistência social oferecido pelo CRAS do Itapoã não consegue suprir a demanda e que provavelmente a atuação desse serviço deveria estar em parceria com as escolas para oferecer o suporte adequado e necessário a cada família em situação de vulnerabilidade social.



A organização do trabalho pedagógico precisou considerar todos esses fatores para desenvolver sua estratégia de atuação. Em consonância com o que preconiza o Currículo em Movimento e com o intuito de minimizar os efeitos da falta de acesso aos recursos virtuais, os projetos interdisciplinares foram incorporados ao planejamento escolar. Sendo assim semanalmente ocorre uma reunião coletiva com todos os docentes de cada turno e uma reunião por ano escolar.

O espaço da reunião coletiva possuía um viés administrativo que aos poucos e de forma consistente está se consolidando como um lugar de formação contínua dos docentes, até meados do ano de 2021 um variado cronograma de formações foram oferecidas nos encontros com a presença de formadores de renome nos assuntos trabalhados, são eles: educação antirracista; adequação curricular; gamificação, elaboração do PPP, avaliação formativa e funcionamento do 3º ciclo de aprendizagem.

Durante o atendimento remoto os docentes perderam o espaço cotidiano de socialização do ambiente escolar. A movimentação promovida pelo processo de remanejamento e alocação dos professores de contrato temporário renovou o quadro profissional da instituição no ano de 2021. No intuito de amenizar os efeitos do distanciamento social e tornar as trocas durante as coletivas mais efetivas foi proposto para o grupo um momento biográfico durante as reuniões coletivas, que consiste em destinar 30 minutos para ouvir a trajetória de vida dos colegas. A cada encontro uma pessoa voluntariamente apresenta fatos marcantes de sua história. Com esse recurso espera-se aproximar o grupo e promover um espaço de acolhimento. Tal iniciativa alinha-se ao proposto pelo professor Miguel Arroyo no livro: Currículo, território em disputa em que o autor defende a participação dos professores na composição do currículo escolar como sujeitos com direito à autoria em sua constituição.

Durante os encontros semanais com os docentes de cada ano escolar pretende-se desenvolver o percurso formativo de cada projeto interdisciplinar, além de integrar e compartilhar as demandas específicas de cada turma, refletindo sobre os resultados obtidos e as ações desenvolvidas. Neste ambiente ocorre trocas de experiências, acolhimento e escuta dos professores.

Atualmente o sexto ano desenvolve um projeto chamado Itapoã verde, que busca revitalizar a cidade e promover hortas domésticas e comunitárias. O sétimo ano coordena um projeto de relevância patrimonial na comunidade do Itapoã que busca transformar o muro da cidade no maior grafite horizontal da região, os grupos do oitavo e nono ano desenvolvem projetos de vida junto ao corpo discente.

Em 2021 a coordenadora Laura Brant Flores Campos está participando de uma formação oferecida pela Regional de Ensino do Paranoá, em que os princípios e alicerces do 3º ciclo de aprendizagem são estudados. Como multiplicadora do projeto algumas ações já foram implementadas, são elas: formação continuada do corpo docente e incorporação de dispositivos utilizados na organização escolar em ciclo, tais como: aplicação da avaliação diagnóstica; replanejamentos; recuperação contínua.



O principal objetivo das avaliações diagnósticas era verificar as aprendizagens conquistadas no ano de 2020 e construir o planejamento do ano de 2021. Por meio da análise das avaliações diagnósticas e dos resultados do Conselho de Classe espera-se ter subsídio para reagrupar os estudantes e atendê-los de acordo com suas necessidades. Esses parâmetros também oferecem referências para a elaboração e aplicação de projetos interventivos. Principalmente para os estudantes que apresentam dificuldades relacionadas às operações matemáticas básicas e ao processo de alfabetização. A parceria com a Diretoria de Ensino Fundamental da SEE e a EEAA tem grande importância para resolver essa situação. Os docentes da escola não dominam o processo de alfabetização e necessitam de orientação.

## **EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO À APRENDIZAGEM**

A EEAA de nossa escola é composta atualmente pela pedagoga Teresa Vargas e pela psicóloga Ivina Paiva, ambas em regime de 40 horas de trabalho semanais. Todo o trabalho desenvolvido baseia-se na Orientação Pedagógica do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem - OP SEAA e nas três dimensões propostas por esse documento, a saber: Mapeamento Institucional, Assessoria ao Trabalho Coletivo e Acompanhamento do Processo de Ensino e Aprendizagem. O detalhamento das ações desenvolvidas pela EEAA encontra-se no Plano de Ação anexo, mas consideramos importante uma breve explicação do que se trata cada uma das dimensões de trabalho.

O Mapeamento Institucional se dá de forma contínua, através da observação das diversas ações e espaços da escola, bem como da forma como as relações se estabelecem e quais as concepções envolvem as escolhas pedagógicas e ações propostas. Além disso, em todos os contatos com famílias e estudantes as informações do mapeamento vão se atualizando também. Cabe ressaltar que não é produzido um documento intitulado “mapeamento institucional”, mas que todas as ações propostas pela EEAA são fundamentadas nas informações colhidas nesta dimensão. Durante o período de ensino remoto, as informações são obtidas através da observação e participação nas diversas reuniões da escola (reunião de gestão às segundas, coordenações coletivas, reuniões de núcleos, conselhos de classe e demais encontros eventuais), bem como através do contato com familiares e estudantes, via whatsapp, ligações telefônicas e videochamadas. Os diversos grupos de whatsapp da escola e os contatos individuais com profissionais também oferecem informações importantes sobre a dinâmica relacional da comunidade escolar.



A Assessoria ao Trabalho Coletivo, como o próprio nome sugere, relaciona-se a todas as atividades de apoio e formação dos profissionais da escola. As atividades dessa dimensão englobam a participação no planejamento e execução das formações nas coordenações coletivas, o acompanhamento das ações dos núcleos (em 2021, tanto a pedagoga quanto a psicóloga estão acompanhando mais diretamente o núcleo dos sextos anos, devido às necessidades de aprendizagem desse grupo de estudantes que chega à nossa escola, vindo do ensino remoto no ano anterior) e todas as demais ações coletivas desenvolvidas pela escola. Essa dimensão busca consolidar o caráter institucional do trabalho da EEAA, compreendendo que devemos sempre contribuir para a transformação das práticas pedagógicas, visando a promoção das aprendizagens e a efetivação dos eixos transversais do currículo, garantindo assim condições plenas para o desenvolvimento dos sujeitos que compõem a comunidade escolar. Durante o ensino remoto, todas as atividades dessa dimensão têm ocorrido virtualmente, principalmente através de reuniões online, via google meet.

Por fim, na dimensão do Acompanhamento do Processo de Ensino e Aprendizagem, trabalhamos mais voltadas para as situações de queixa escolar, seguindo o Procedimento de Avaliação e Intervenção à Queixa Escolar - PAIQUE, detalhado em nossa Orientação Pedagógica. Essa dimensão visa acolher as queixas trazidas pelo corpo docente, contribuir para a reflexão e transformação das práticas pedagógicas, acolher e orientar as famílias e também as e os estudantes com dificuldades de aprendizagem, independentemente da existência de um laudo médico. Por ser uma dimensão que requer observação do contexto escolar, entrevista e diálogo contínuo com professores, familiares e estudantes, essa é a dimensão que temos encontrado maiores desafios para executar no período de ensino remoto. Pelas dificuldades de acesso à internet e realização de atividades por parte dos estudantes, muitas vezes os professores não possuem elementos suficientes para afirmar a existência de

uma dificuldade de aprendizagem. Além disso, as possibilidades de intervenções pedagógicas também ficam prejudicadas, bem como as possibilidades de avaliação detalhada da situação de cada estudante. Apesar dessas dificuldades, o trabalho tem se desenvolvido com a orientação e escuta dos professores, contatos - via whatsapp e ligações telefônicas - com familiares e algumas orientações individuais aos estudantes (também de forma remota). Compreendemos que não só nossa escola, como toda a rede de ensino público do DF, terá grandes desafios pedagógicos quando do retorno das atividades presenciais, sendo necessárias intervenções coletivas que visem a diminuição das lacunas pedagógicas criadas durante o período de ensino remoto.



Por fim, ressaltamos que o trabalho da EEAA se dá cotidianamente, através da inserção das profissionais nos diversos espaços e tempos da escola, contribuindo para a reflexão sobre as práticas a partir do olhar especializado da pedagogia e da psicologia. Portanto, não se trata de um serviço à parte ou voltado exclusivamente para intervenções individualizadas: como nossa OP preconiza, o trabalho da EEAA é institucional, coletivo e visa a constante reflexão e conscientização sobre práticas e concepções que permeiam todas as ações e relações da escola.

## **ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO**

O Plano Distrital de Educação - PDE na sua estratégia 7.22 fala em construir e implementar o Sistema Permanente de Avaliação Educacional (SIPAEDF). Sendo assim, o CEF Drª Zilda Arns participa de todas as avaliações propostas pela SEEDF como o Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEB, a antiga Prova Brasil, as Avaliações Diagnósticas e aplica as avaliações de acompanhamento bimestral, que vêm gerando dados relativos ao desempenho dos estudantes e auxiliando nas estratégias pedagógicas da escola. Observam-se sempre os índices internos sem a excessiva preocupação com ranqueamentos.

Com a organização escolar em ciclos, a escola está aprendendo a trabalhar com as avaliações formativas visando serem menos somativas e mais processuais. Sempre reorientadas de acordo, com os avanços, as falhas e buscando saber o que estudantes aprenderam, o que eles não aprenderam e ainda o que pode ser feito para que venham aprender.

A última participação da escola no IDEB, que conseguiu gerar nota foi no ano de 2015. A pontuação da instituição ficou em 3,3. Infelizmente a meta projetada de 4,1 não foi alcançada. Sabe-se que para gerar nota no IDEB faz-se necessário a participação de pelo menos 80% dos estudantes no SAEB nos anos de 2017 e 2019 a escola não conseguiu alcançar essa adesão. Fato que evidencia a ausência do Serviço de Orientação Educacional. Para o ano de 2021 a instituição conta com apenas uma orientadora educacional mesmo tendo direito a três orientadores. O ano de 2021 encerra a série histórica do IDEB mas até o momento não foi divulgado se o exame será aplicado, a incerteza se deve à pandemia do novo coronavírus.

Até o momento da elaboração deste documento o site: avaliação em destaque que comporta os dados do SIPAEDF estava em manutenção, fato que impossibilitou a análise da participação dos estudantes na avaliação diagnóstica aplicada pelo GDF no ano de 2019.

Mesmo com todas essas limitações no que concerne às avaliações externas, a equipe pedagógica no início do ano de 2021 elaborou uma avaliação diagnóstica que teve seus resultados analisados e sistematizados pelo coordenador pedagógico Brunno Monteiro Mourão. O levantamento estático e as análises dos dados estão organizadas por ano no anexo...



## ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Em consonância com que preconiza o Currículo em Movimento a respeito dos eixos transversais: “possibilitar as aprendizagens, a partir da democratização de saberes, em uma perspectiva de inclusão considerando os Eixos Transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade.” O CEF dr<sup>a</sup> Zilda Arns optou por desenvolver seus projetos interdisciplinares tendo por referência as demandas da comunidade.

Durante a semana pedagógica e ao longo do 1º bimestre a equipe pedagógica buscou fazer um levantamento da realidade social da comunidade do Itapoã, conhecer sua história, levantar dados estatísticos, mapear o território, identificar potencialidades e desafios. No intuito de empreender tal objetivo foram realizados encontros pedagógicos com alguns segmentos da sociedade com destaque para os estudantes e as pioneiras da cidade. Durante os encontros a memória das pioneiras foram compartilhadas com o corpo docente, suas impressões e reivindicações ouvidas. Os estudantes participantes do projeto Onda tiveram a oportunidade de apresentar a pesquisa que realizaram junto aos discentes da região. O resultado da pesquisa foi consolidado em uma apresentação intitulada: a escola dos sonhos. Após esse período de diagnóstico inicial da realidade o grupo pedagógico percebeu que a comunidade apresentavam algumas pautas sociais, são elas: o Itapoã verde; Itapoã limpo; Itapoã sem fome; murão, o maior grafite horizontal no mundo e decidiu incorporar essas demandas ao fazer pedagógico. Paralelo a isso os docentes também perceberam a necessidade de intervenção na transição escolar entre a Escola Classe e o Ensino Fundamental e entre este último e o Ensino Médio. Os projetos interdisciplinares desenvolvidos na instituição, por cada ano escolar, têm por referência a realidade da comunidade e estão organizados da seguinte forma:

6º ano:

O projeto do 6º ano está em consonância com o 3º Ciclo de Aprendizagem e tem por finalidade trabalhar os objetivos gerais de aprendizagem (leitura, produção e interpretação de texto e as 4 operações básicas da matemática) além de contextualizar o estudante no tempo e no espaço. Pretende-se desenvolver a visão crítica a respeito da Educação Ambiental abordando a problemática do Itapoã com o lixo e a inutilização da horta comunitária e do parque, contribuindo com a comunidade em que os estudantes moram.

As ações do projeto consistem em aulas e oficinas sobre Educação ambiental, filmes e debates relacionados ao tema e palestras com moradores da região. Além dessas ações, serão propostos aos estudantes estudos dirigidos, produção de texto. As ações devem acontecer semanalmente conforme anexo...





Ao final de cada bimestre deverá ocorrer uma avaliação das ações do mesmo, inclusive com relação à periodicidade, e então estabelecido o cronograma para o bimestre subsequente. A ideia é que o projeto seja trabalhado ao longo do ano letivo, enfatizando aspectos da problemática da comunidade, além de discutir possibilidades e oficinas que proporcionem contribuir com a comunidade em relação à Educação Ambiental.

A participação dos estudantes nas ações e atividades do projeto consistirá de 2 pontos da nota do estudante no 2º bimestre. Essa pontuação será avaliada para os 3º e 4º bimestres.

As ações do projeto serão pensadas pela coordenação e pelos professores do 6º ano.

7º ano: Projeto desenvolvido em conjunto com o corpo docente e discente: grafitagem do murão.

A escola foi procurada, no início do ano letivo, pelo grupo de grafite Irmãos Graffiti, buscando uma parceria para realizar um projeto ambicioso: Grafitar todo o muro que ladeia a chamada Avenida do Murão que divide o Itapoã e dois condomínios Novo Horizonte e Mansões Entrelagos. O projeto é ambicioso, pois pretende pleitear o título de maior grafite em extensão do mundo.

Enxergando as potencialidades que envolvem todo o projeto o núcleo de professores do 7º ano decidiu em conjunto, por unanimidade, abraçar a ideia e trazê-la para a escola participar por meio de ação transversal interdisciplinar e interclasse, envolvendo todos os estudantes do 7º ano.

Dentre os temas trabalhados estão a percepção de espaço humano e suas delimitações, representada pela presença do chamado “murão” que delimita e, ao mesmo tempo, serve de contenção à expansão da cidade. Ao chamar a atenção para a presença do murão serão trabalhados aspectos sociológicos da arquitetura e a influência que esta tem sobre a cultura e prática cotidiana das sociedades inseridas nela mesma. Este fator ganha ainda maior relevância geográfica quando cruzado com as características maiores da Unidade da Federação na qual o Itapoã está inserido, qual seja o Distrito Federal e a cidade de Brasília, mundialmente conhecida como patrimônio tombado pela UNESCO, devido à sua arquitetura planejada, moderna e arrojada, que notoriamente exerce influência completamente distinta na característica da sua população.

Inserido nesta realidade maior, o Itapoã apresenta historicidade e configurações diferentes das anteriores por ter sido inicialmente uma expansão motivada por uma invasão de terreno que teve seu crescimento de maneira desordenada.

Hoje regularizada em sua quase totalidade, esta cidade guarda ainda consequências desse período inicial e o “murão” se apresenta como uma delas. Tido como esteticamente desagradável, ele se apresenta para os moradores como símbolo de separação e contenção.



Foi com o intuito de transformar essa percepção que o grupo Irmãos Graffiti concebeu seu projeto: Transformar um símbolo negativo em um monumento esteticamente agradável que possa se transformar em orgulho para a população.

As implicações, caso o projeto seja levado a cabo em sua integralidade, são as mais diversas. Há, inicialmente, a necessidade de se chamar a atenção para a carência que se tem no Itapoã de espaços de cultura e diversão, sejam elas de caráter popular e/ou privado. A implementação do grafite busca como meta uma revitalização do espaço e a atração de empreendimentos que explorem a visibilidade do projeto, com repercussões que podem, inclusive, chegar a impactos de caráter turístico. Existem vários exemplos mundiais de sucesso deste tipo de revitalização através do grafite, dentre os quais podemos citar a área do porto antigo do Rio de Janeiro (completamente revitalizada para as olimpíadas e que exibe o maior mural do mundo realizado pelos irmãos Cobra), e a Avenida Venice Beach na Califórnia, EUA. Os exemplos de sucesso são tantos por todo o mundo que já colocam o grafite como uma das principais e mais valorizadas formas de arte, bem como uma das mais utilizadas estratégias de renovação de espaços públicos, já de reputação reconhecida e notória.

Ao envolver os estudantes do CEF Zilda Arns nesse projeto cumpre-se uma das funções precípua da escola, que é a de se inserir na realidade da comunidade para qual presta serviço, realizando ações capazes de gerar desenvolvimento e abrir perspectivas diversas que vão de encontro aos conhecimentos intrínsecos desses estudantes e provendo aos mesmos escolhas variadas de perspectivas de vida e de construção de fazeres próprios, culturas próprias e valorizadas, paleta mais diversa de coloração para escolhas de profissões e formações. Tudo isso inserido na estratégia de ensino transversal oferecida pelos professores.

A utilização de uma forma de arte diretamente nascida da cultura popular urbana, como é o caso do grafite, e que é conhecida e admirada por todos os estudantes, que se veem inseridos nesse movimento, vem de encontro ao Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola, que tem como um de seus principais pilares a inclusão e o diálogo compreensivo com a sua comunidade.

Os campos de atuação pedagógica são os mais variados para todas as matérias oferecidas: geometria, cálculo (utilizado para estimar quantidade de tinta e perímetros a serem pintados), artes plásticas e visuais (sem mencionar a música e dança modernas que estão intimamente ligados à característica urbana do movimento), história oral da formação local, geografia espacial e humana, ciência da composição dos materiais utilizados, dentre vários outros que podem, inclusive, ser sugeridos pelos próprios estudantes durante o desenvolvimento do projeto.



O projeto no âmbito escolar encontra-se ainda em estágio inicial. Até o momento vem sendo levado à cabo através de reuniões virtuais nas quais foram traçadas estratégias a serem utilizadas. Reuniões para apresentação do projeto para a comunidade escolar também já foram realizadas. O próximo passo será o de captação de recursos para dar início aos trabalhos físicos.

Encontra-se também em fase de elaboração a possível realização de um concurso de arte para selecionar trabalhos de estudantes que poderão fazer parte da pintura. A parceria ainda prevê a participação de estudantes no processo de trabalho de pintura na categoria de aprendizes.

Todo o projeto de grafiteagem do murão, encabeçado pelos Irmão Graffiti, procurará envolver toda a comunidade do Itapoã, lideranças locais além de autoridades distritais como deputados, Administração Regional do Itapoã e NOVACAP, razão pela qual nossa Unidade de Ensino, na pessoa do CEF Drª Zilda Arns, se faz de presença inestimável dada a importância como centro comunitário relevante na região. A participação de nossos estudantes neste processo garantirá aos mesmos a sensação de pertencimento e certamente os guiará no sentido de sua formação como cidadãos atuantes, plenamente integrados em sua diversidade, prontamente capazes de agir sobre seu espaço como agentes de modificação e progresso comunitário.

8º ano:

Com o intuito de conhecer a realidade dos estudantes foi desenvolvido um Projeto de Vida para os oitavos anos com a participação de todos os docentes regentes. Inicialmente foram criadas questões interdisciplinares com o objetivo de fazer um breve histórico dos estudantes. Espera-se com essa ferramenta gerar um espaço de reflexão para o estudante pensar, refletir, organizar seus projetos através do preenchimento do questionário.

As questões possuem caráter pessoal e buscam identificar as aspirações, sonhos e objetivos dos jovens. O projeto deve oferecer suporte para os estudantes organizarem e planejarem suas ações para um período de pelo menos cinco anos, espera-se que cada individualidade estabeleça metas e crie estratégias para alcançar seus objetivos com o auxílio do corpo docente.

Para os docentes é importante identificar quais são as motivações do grupo discente, sua expectativa de futuro e a percepção do momento atual. Foi trabalhado um vídeo de incentivo à continuidade nos estudos. A partir das reflexões geradas espera-se identificar o que os estudantes consideram a maior dificuldade para atuar no mundo da forma que desejam. A expressão dos estudantes acerca do tema pode utilizar diferentes recursos como: vídeos, áudios ou produção de texto. Eles têm a liberdade e criatividade de utilizar o recurso que mais combina com sua história ou projeto de vida.

A partir dos trabalhos realizados pelos estudantes, os docentes podem orientar a elaboração dos Projeto de Vida.



Centro de Ensino Fundamental Doutora Zilda Arns - Itapoã  
Governo do Distrito Federal – GDF  
Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEDF  
Coordenação Regional de Ensino do Paranoá e Itapoã – CRE



9º ano: Tema: “Eu e meu propósito”

O projeto desenvolvido pelos docentes regentes dos nonos anos tem por objetivos apoiar e preparar o estudante do 9º ano para a mudança de etapa para o Ensino Médio com foco em: - capacidade de planejar seu projeto de vida; capacidade de articular seu projeto de vida à continuidade de estudos; capacidade de desenvolver processo de autoconhecimento, que fundamente escolhas futuras relacionadas ao mundo do trabalho.

A proposta pedagógica do Projeto de Vida é pautada em referências importantes para a concepção de Educação Integral, como: os Quatro Pilares da Educação (Unesco, 1996), desenvolvimento socioemocional, a pedagogia da presença e o protagonismo. É importante salientar que o componente está fundamentado em princípios que orientam o Projeto Escolar e, por consequência, compreendem a prática pedagógica na perspectiva de uma formação que permitirá, ao longo da Educação Básica, que os estudantes desenvolvam uma visão de futuro, sendo capaz de transformá-la em realidade para atuar nas três dimensões da vida humana: pessoal, social e produtiva.

Pautando-se no protagonismo do estudante, que é a participação que gera autonomia, autoconfiança e autodeterminação no estudante, apoiando-o na construção de si e, por consequência, no seu projeto de vida. Ao exercer o protagonismo, o estudante toma decisões de forma estratégica e responsável, participa do desenvolvimento das diversas etapas das atividades e avalia as aprendizagens. A visão de estudante como protagonista considera uma participação ativa e propicia a personalização do aprendizado a partir de seu modo singular de estar no mundo e na escola, na qual alguns pontos favorecem escolhas qualificadas. Sob essa perspectiva, Costa (2006), apresenta que o protagonismo juvenil se refere à força transformadora dos adolescentes. Assim sendo, é por meio das ações educativas que se deve criar espaços e condições que possibilitem aos jovens envolver-se em atividades na resolução de problemas reais, estabelecer diálogos francos entre seus pares e também com os adultos, a fim de desenvolver oportunidades para a expressão criativa e responsável do seu potencial.



No 1º bimestre, a proposta inicial é o acolhimento, ele é o marco zero do Projeto de Vida! É por meio dele que toda a equipe escolar entra em contato com os primeiros registros dos sonhos dos estudantes. Sabendo quem sonha, quantos sonham, quantos não sonham, é possível que toda a equipe escolar reflita sobre as melhores estratégias para estimular os que não ousam sonhar e para converter sonhos em possibilidades. A atividade do Acolhimento é uma prática pedagógica que se inicia quando todas as dinâmicas são organizadas, de modo a trabalhar os princípios básicos para motivar a construção do Projeto de Vida. Essa prática demonstra, desde os primeiros dias do ano letivo, a importância de cada pessoa no processo de construção, de autodesenvolvimento e de realização do seu Projeto de Vida, além de garantir a troca de experiências e integração entre todos da escola. As atividades irão percorrer conteúdos que visam endereçar à construção do Projeto de Vida dos estudantes e que os ajudarão a saber mais sobre a sua história, os seus talentos, como usá-los para fazer as suas ideias saírem do papel e com quem pode contar para isso. A todo momento, a ideia é que os estudantes tomem decisões a partir dos seus sonhos, planejem e replanejem novas rotas.

Nos bimestres seguintes serão realizados encontros / oficinas para professores, estudantes, comunidade escolar e convidados, onde teremos apresentação de diversas áreas de trabalho, relacionando com a vida escolar. Serão apresentadas propostas de atividades em grupo e individuais para apoiar neste processo, tais como autoavaliação, avaliação por pares, criação de portfólios, observação etc. Para que o conceito faça sentido para o estudante e ele(a) entenda como pode se desenvolver e está evoluindo.

Exemplos de atividades e oficinas:

- Visitas a espaços de trabalho e entrevistas com profissionais da áreas afins;
- Pesquisas sobre universidades e outros cursos;
- Retomada dos sonhos e conexão com oportunidades do Ensino Médio;
- Trabalho voluntário;
- Levantamento de sonhos a partir de filmes inspiradores;
- Criação de agenda de atividades escolares.

O cronograma completo das atividades está anexo.



## Organização Escolar em Ciclos – Histórico

O CEF DR<sup>a</sup>. Zilda Arns adota a organização escolar em Ciclos desde 2016. Em 2014 a Secretaria de Educação iniciou o diálogo sobre sistema de ciclos. Em 2015 aconteceram intensos debates com os professores e representantes da CRE e finalmente em 2016 a escola adotou o sistema e contou com o auxílio de uma coordenadora destinada especificamente para orientar os trabalhos desta organização em ciclos, a Prof<sup>a</sup> Olga. Com este auxílio, foram realizados reagrupamentos intraclasse e interclasse com estudantes com dificuldade de aprendizagem em matemática para reforço durante as aulas de PD, na biblioteca. Neste mesmo ano, a equipe de professores participou do curso de Ciclos com a professora Eliana Sarreta, na CRE do Paranoá. Os professores aceitaram o desafio de adotar a organização em ciclos, porém reivindicavam diversas contrapartidas como por exemplo a diminuição de turmas e quantidade de alunos/turma; porém, na prática, a estrutura da escola continua a mesma. Em 2017 a coordenadora de ciclos não continuou na escola, pois foi retirado o direito de mais um coordenador o que gerou uma quebra de continuidade no processo. No ano de 2017, iniciou-se o curso de formação em ciclos na escola, onde foi discutido o reagrupamento e acordado em equipe colocar os alunos em três grupos A, B e C. Uma nova ata de conselho de classe e um boletim alternativo foram criados utilizando menções. Foi realizado um reagrupamento interclasse nos meses de Agosto, Setembro e Outubro.

Em 2019, depois de muitos impasses de como funciona a organização escolar em ciclos, algumas experiências na forma de trabalhar individualizada de cada grupo foram adquiridas, levando em contas suas potencialidades e deficiências. O trabalho em reagrupamentos intraclasses foi uma proposta bastante utilizada no ano de 2018.

O ano de 2020 se apresentou como uma ruptura no processo de implementação dos ciclos na instituição, pouco do que foi apreendido nos anos anteriores teve continuidade no atendimento remoto. A descontinuidade em parte se deve ao contexto epidemiológico e em parte à alta taxa de rotatividade dos profissionais da instituição. O que de fato a equipe conseguiu realizar foram atividades de roteiros de estudos interdisciplinares postados na plataforma virtual. Todas as atividades estavam de acordo com documento oferecido pela Gerência de Acompanhamento do Ensino Fundamental Anos Finais - Objetivos de Aprendizagem para os Anos Finais e linkados com temas transversais importantes para a vida cotidiana dos estudantes.



No ano corrente importantes aspectos da organização escolar em ciclos foram reativados no contexto escolar. No primeiro bimestre a equipe se debruçou para elaborar uma avaliação diagnóstica para cada ano escolar. Em cada disciplina os professores individualmente também tiveram essa preocupação. O objetivo era identificar as aprendizagens conquistadas no ano anterior e criar um planejamento de ações que está em curso e constantemente é reavaliado. A cada bimestre a instituição pretende garantir o processo de recuperação contínua das aprendizagens por meio de reagrupamentos e da elaboração de atividades de acordo com o nível de aprendizagem dos estudantes.

A participação dos estudantes durante os Conselhos de Classe do 1º bimestre foi garantido por meio de um questionário auto avaliativo respondido pelos mesmos e em uma reunião prévia em que os educandos puderam conversar com a equipe pedagógica. De modo geral, a adesão à reunião foi pequena e espera-se aumentar a participação nos próximos bimestres. A ata do Conselho de Classe também contou com a utilização de conceitos em lugar das notas, mas a utilização do recurso não estava totalmente consensuada pelo grupo, o que gerou distorções que serão trabalhadas durante as reuniões coletivas. Espera-se que nos próximos Conselhos os conceitos aplicados nas atas estejam melhor incorporados à rotina pedagógica.

A participação de um dos nossos coordenadores (Laura Brant Flores Campos) no curso de formação oferecido pela Regional de Ensino fortaleceu a reativação dos dispositivos característicos da educação em ciclos na instituição. O que demonstra o papel fundamental da formação continuada em combate ao fracasso escolar. O modo operante da educação seriada no Brasil possui raízes seculares e a transição para uma educação organizada em ciclos requer investimentos e transformações estruturais como por exemplo: formação continuada; garantia de permanência dos docentes dentro do mesmo bloco ao longo do período escolar, adequação do ieducar ao 3º ciclo e redução da quantidade de estudantes atendidos pelos professores.

## **PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP**

Os objetivos e metas construídos neste projeto se dirigem a todos os segmentos da escola, visando uma integração de todos os turnos em busca de uma educação inovadora e transformadora, proporcionando aos estudantes autonomia na busca pelo conhecimento e na ressignificação da sua existência.

### **1. ASPECTOS PEDAGÓGICOS**

#### **1.1 Melhorias da Qualidade da Educação na Unidade Escolar**



### 1.1.1 Objetivos Prioritários

1. Garantir aprendizagem e consolidar a real democratização do ensino para todos os estudantes, tendo como objetivo reduzir a infrequência e o abandono escolar.
2. Promover a participação de pelo menos 80% dos estudantes para geração de índices do IDEB, Elevação da qualidade de ensino;
3. Criação de um novo Conselho Escolar (assim que autorizado pela SEDF) e efetivo envolvimento nas ações pedagógicas e administrativas da escola;
4. Assegurar o atendimento à Educação Integral vinculada ao ensino-aprendizagem, garantindo resultados satisfatórios visando gerar produtos que comprovem a eficácia da permanência do estudante no ambiente escolar;
5. Adotar mais medidas de segurança na escola em parceria com a comunidade, estimular a presença de responsáveis nas entradas e saídas de turnos. Fomentar a parceria com o batalhão escolar para intensificar as rondas na área externa da escola.
6. Apoiar e estimular o trabalho e as atividades desenvolvidas pela Sala de Recursos, pela Equipe de Apoio à Aprendizagem e pelo Serviço de Orientação Educacional, visando um melhor desenvolvimento de habilidades nos domínios: cognitivo, afetivo e psicomotor dos nossos alunos;

### 2.1 Metas Prioritárias

Aperfeiçoar o trabalho pedagógico tornando-o mais eficaz, fazendo uso de metodologias educacionais como pedagogia de projetos, reagrupamentos, projetos interventivos.

Priorizar a elaboração e execução de projetos com temas relevantes para a realidade dos estudantes como: bullying, preconceito, racismo, depressão etc;

Organizar planos de trabalhos conjuntos, interdisciplinares, de forma articulada, com real impacto nas aprendizagens dos alunos;

Realizar acordos de convivência em conjunto com os estudantes e educadores. Utilizar dispositivos comuns para toda a escola como levantar mão para pedir silêncio, levantar o dedo para pedir a palavra, fazer silêncio nas dependências da escola, andar devagar, pedir licença, ter gratidão e respeito por todos os servidores da instituição; (no contexto virtual esses dispositivos foram readaptados para o atendimento remoto)





Fomentar os docentes a estarem em formação continuada. Estimulá-los através de palestras, dinâmicas de grupos, trocas de experiências a estarem em busca de novos conhecimentos reflexivos sobre a prática letiva; proporcionar um ambiente agradável e silencioso para as coordenações pedagógicas; ( O contexto virtual facilitou a participação de convidados externos para atividades formativas, até Junho de 2021 os momentos pedagógicos foram compostos por profissionais como Enesto Nunes, Gina Vieira Ponte, Eliane Costa, Iolanda dos Santos, Sheila Santos, Teresa Helena Batelli e Rafael Parente.

Apoiar os professores na elaboração de estratégias pedagógicas inovadoras, visando atender as especificidades de seus alunos em parceria com a Sala de Recursos e EEAA

Promover um ambiente dialógico para o desenvolvimento de relacionamentos saudáveis (profissional x profissional, profissional x aluno, profissional x comunidade);

Possibilitar uma formação pedagógica social, de forma que o estudante possa atuar como cidadão consciente e responsável, pautados por princípios éticos e democráticos como: honestidade, dignidade, respeito mútuo, justiça, autonomia, responsabilidade, diálogo, solidariedade, não preconceito, tolerância, verdade, meio ambiente e vida saudável;

Promover um diálogo com todo o corpo docente e discente, funcionários de todos os setores, pautado na comunicação não violenta;

Equipar e revitalizar a quadra poliesportiva da escola;

Proporcionar o uso da sala de leitura;

Propor em diálogo com a comunidade escolar que o espaço destinado ao laboratório de Ciências seja transformado em uma espaço multifuncional.

Acessibilizar internet na escola visando promoção de pesquisas e atividades pedagógicas dos estudantes, professores e servidores. Disponibilizar recursos tecnológicos em diferentes ambientes da escola para o uso da informática como prática social além de instrumento facilitador e enriquecedor da aprendizagem;

Criação de um boletim informativo com as ações da escola, efetivando uma gestão democrática transparente com a participação da comunidade escolar na aplicação dos recursos financeiros;

Organizar saídas de campo, passeios e visitas: com o objetivo de romper com a lógica que a aprendizagem só acontece em sala de aula, proporcionando visitas a exposições, teatros, cinemas, Zoológico, Parque Nacional de Brasília; (no contexto virtual a escola proporcionou aulas com professores do Parque Nacional de Brasília, para um possível momento presencial esse ponto só será executado com autorização dos órgãos competentes)

Utilizar dispositivos de assembleias com os estudantes para tomadas de decisões relevantes;



Promover reuniões periódicas com pais, professores e estudantes com objetivo de realizar o acompanhamento da vida escolar do estudante;

Fortalecer parcerias já existentes com: UBS, UNB , INESC (Projeto Onda) e abrir novas possibilidades;

Buscar parcerias com o Sistema S para promover cursos profissionalizantes para os estudantes da Educação de Jovens e Adultos – EJA;

Organizar o espaço físico para melhor atender às necessidades da instituição de ensino, realizando serviços de melhorias e manutenção;

Promover a educação inclusiva e o respeito às diferenças, visto que elas são inerentes à espécie humana, sendo uma escola acolhedora das diversidades;

Promoção de espaço harmonioso para que alunos, professores e funcionários desenvolvam um sentimento de identificação com a escola;

Implantar elementos efetivos de acompanhamento da vida escolar do aluno (portfólio, avaliação diagnóstica, relatórios, etc);

Reestruturar o Projeto Político Pedagógico - PPP com efetiva participação da comunidade;

Promover a criação do Regimento Interno Escolar com participação do conselho escolar.

## 2.2 Acompanhamento e Avaliação das Ações Pedagógicas

### 2.2.1 Objetivos Prioritários

- Acompanhar cotidianamente as ações pedagógicas propostas por professores e observar a aceitação dos estudantes. Oferecendo todo o suporte necessário para a execução de projetos inovadores e interdisciplinares;

- Acompanhar o planejamento anual, os resultados das avaliações internas e externas;
- Encaminhar para as equipes de apoio casos especiais de indisciplina, desvios comportamentais, problemas de aprendizagens;

- Manter uma comunicação com os responsáveis dos estudantes com baixo rendimento e excesso de faltas em parceria com os profissionais do SOE.

- Realizar uma avaliação semestral da escola com o intuito de avaliar o trabalho desenvolvido por todos os seguimentos (direção, secretaria, administrativo, coordenação, professores e servidores), para reorientar práticas e melhorar a qualidade do ensino ofertado;

### 2.2.2 Metas Prioritárias



Avaliação deve ser diagnóstica, não punitiva. Alunos capazes de identificar seus próprios avanços ou limitações e alcançar autonomia - essa é a meta que deve ser almejada por direção, coordenação e professores. (Maria Efigênia)

1. Utilizar a semana pedagógica para planejar as ações que serão realizadas no decorrer do ano, bem como:

- Analisar os resultados das provas diagnósticas e SAEB 2019 e criar metas em cima deste estudo.

- Refletir sobre a recuperação paralela ao longo do ano anterior. Quantos alunos que ficaram para recuperação final? A recuperação funcionou? Como podemos enquanto equipe aperfeiçoar nossas competências para motivar os estudantes capazes de aprender com autonomia?

- Construir metodologias, estratégias, procedimentos e atitudes que serão adotadas para garantir a aprendizagem dos estudantes.

2. Criar uma ficha individual do estudante no início do ano, com o objetivo de entender minimamente a sua história e contexto de vida;

3. Incentivar a autonomia do estudante para que ele seja capaz de realizar sua autoavaliação no decorrer do ano;

### 2.2.3 Ações

Ao longo do ano de 2020 e meados de 2021 a escola realizou no início do ano atividade diagnóstica com análise de dados para criação de estratégias de reagrupamento, projetos interventivos bem como avaliação das aprendizagens do ano anterior; a elaboração das RFAs ao final do ano letivo de 2020; implementação e acompanhamento de atividades com intuito de contribuir para a recuperação contínua dos estudantes.

## 3. GESTÃO ADMINISTRATIVA

### 3.1 Objetivos Prioritários

- Cumprir a lei da gestão democrática, transparente e participativa visando atender todas as demandas de todos os setores da instituição tais como secretaria, administrativo, servidores terceirizados (limpeza, alimentação e segurança patrimonial) e todo grupo docente e discente;



- Gerenciar os recursos oriundos da descentralização financeira adequadamente nas necessidades do local, verificando e resolvendo as diversas demandas que envolvem a estrutura e organização física do prédio escolar, bem como oferecer materiais didáticos pedagógicos necessários para a realização das atividades planejadas.

### 3.2 Metas Prioritárias

1. Proporcionar um ambiente educacional adequado à convivência pedagógica promovendo melhorias das condições físicas e administrativas da escola; transformar a escola em um lugar agradável e com ótima aparência;
2. Atender às demandas pedagógicas e administrativas de materiais necessários ao trabalho pedagógico.

### 3.3 Ações

Entre 2020 e Junho de 2021 foram investidos recursos oriundos de PDAF e PDDE em melhorias no espaço físico da escola como:

#### 1 Quadra poliesportiva:

pavimentação das laterais, pintura e restauração do chão da parte coberta, cobertura com tela no telhado para evitar pombos, restauração das grades laterais, bem como pintura. Instalação de bebedouro e pia.

#### 2 Prédio:

Pintura, instalação de ventiladores novos e TVs nas salas aula, pintura da parte interna do prédio. Criação de uma recepção para atendimento na secretaria. Instalação de móveis planejados na sala da direção, biblioteca e sala de coordenação. Reforma dos armários da cozinha utilizando inox. Retirada da sirene antiga e instalação de sirene musical. Instalação de um bebedouro novo, somando 3 bebedouros na parte interna da escola.

Para o segundo semestre de 2021 pretende-se utilizar os recursos para:

Reforma do refeitório e dos banheiros femininos e masculinos dos estudantes e outras demandas que vierem da comunidade escolar com o possível retorno das atividades presenciais.

## 4. GESTÃO DOS RECURSOS FINANCEIROS

### 4.1 Objetivos Prioritários



1. Promover a gestão financeira da escola de forma transparente e participativa de acordo com os princípios da autonomia, propiciando uma maior participação das instâncias nas tomadas de decisões referentes à aplicação de recursos, utilizando os recursos de acordo com as necessidades pedagógicas e administrativas conforme legislação vigente;

2. Após o retorno das atividades presenciais poderemos incentivar uma mudança de hábitos de civilidade, gerando assim uma consciência sobre economizar energia, água e papel, por exemplo, adotando novas prática para contribuir com a diminuição das despesas e gastos;

3. Gerenciar de maneira educativa os resíduos sólidos gerados pela escola.

#### 4.2 Metas Prioritárias

- Aplicar os recursos financeiros recebidos pelo PDAF e PDDE, efetuando os gastos de acordo com os procedimentos legais;

- Assegurar a autonomia da instituição escolar através dos recursos financeiros, possibilitando condições para suprir as necessidades e prioridades conforme deliberação do Conselho Escolar;

Planejar as aplicações dos recursos disponibilizados para a escola;

### 5. ESTRATÉGIAS POR TEMÁTICA

#### 5.1 Preservação do Patrimônio Público

Sabe-se que um ambiente sujo e quebrado gera a sensação de desleixo. Percebe-se isso pelas falas dos estudantes: já está quebrado, vou acabar de quebrar. Por isso é essencial manter a limpeza, organização, realizar as manutenções periódicas em todos os setores, desde a limpeza até as questões estruturais.

Conscientizar também os estudantes dos preços de cada coisa comprada pela escola, principalmente os ventiladores e as maçanetas; por exemplo: Este ventilador custou R\$500,00 e é nosso! Faça bom uso!

Manutenção das câmeras da escola.

#### 5.2 Participação da Comunidade no Cotidiano Escolar



Centro de Ensino Fundamental Doutora Zilda Arns - Itapoã  
Governo do Distrito Federal – GDF  
Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEDF  
Coordenação Regional de Ensino do Paranoá e Itapoã – CRE



Inspirado no projeto da escola Humberto Turner, de São Paulo, pretende-se desenvolver projetos junto à comunidade, criando uma associação de pais e mestres que ajudarão a atuar na ronda da escola na entrada, saída dos turnos e intervalo, com o intuito de minimizar os atos de vandalismo como pichações, quebra de maçanetas e desperdício de lanche.

Criar o Projeto Comunidade: “de alheia a aliada”, para identificar, valorizar, desenvolver e articular os recursos, agentes, instituições e redes de aprendizagem que existem à volta da escola com o intuito de integrar a economia, a cultura e as políticas sociais da região. Dialogando com ONG’s, igrejas, líderes comunitários, conselheiros tutelares, agentes de saúde da UBS próxima, dentre outros, além de investir em um diálogo com as famílias.

Promover atividades recreativas, esportivas e culturais de integração entre a comunidade da escola e também de outras escolas.



Centro de Ensino Fundamental Doutora Zilda Arns - Itapoã  
Governo do Distrito Federal – GDF  
Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEDF  
Coordenação Regional de Ensino do Paranoá e Itapoã – CRE



# PROJETOS ESPECÍFICOS



## PROJETO EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

Profissionais responsáveis: Teresa Raquel Vargas e Ivina Paiva de Paula (pedagoga e psicóloga da EEAA)

Público-alvo: toda a comunidade escolar, com foco principal nos professores e estudantes

Justificativa

Este projeto está sendo o fio condutor das ações da EEAA desde 2020. De acordo com a Orientação Pedagógica do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (OP SEAA, 2010) “O serviço tem por objetivo a promoção da melhoria da qualidade do processo de ensino e de aprendizagem, por meio de ações institucionais, preventivas e interventivas(…)” e “visa ainda contribuir para o aprimoramento da atuação dos profissionais das instituições educacionais, bem como colaborar para a promoção da melhoria do desempenho de todos os estudantes(..) (OP SEAA, 2010, p. 9).

Como a escola se situa numa região onde a população é majoritariamente negra e com baixa escolaridade e o índice de evasão de estudantes é bastante alto, é importante que sejam pensados projetos institucionais que olhem para a realidade buscando uma aproximação efetiva e significativa com as demandas sociais. Costa (2018), ao discutir sobre os processos de escolarização do corpus negro, destaca o quanto a escola ainda hoje atua para marginalizar todos os elementos associados à cultura negra e como isso é usado “estrategicamente para afastar os sujeitos de seu pertencimento identitário” (p. 48). Além disso, consideramos que as informações advindas de nossa prática na escola desde 2019 também oferecem informações importantes para justificar e subsidiar este projeto: uma das queixas mais recorrentes em relação a estudantes está relacionada ao sofrimento psíquico, expresso através de inúmeros casos de depressão, automutilação, ideação e tentativas de suicídio. A grande maioria de estudantes encaminhadas para nós pelas queixas acima é composta por adolescentes do sexo feminino e negras. Outra queixa muito recorrente está relacionada à violência no contexto escolar (desrespeito aos professores, brigas, ameaças etc) e, nesse caso, a grande maioria dos estudantes encaminhados é composta por adolescentes do sexo masculino, também negros.

Portanto, visando a construção de uma educação antirracista no CEF Drª Zilda Arns, este projeto busca implementar, de forma sistemática, espaços de formação e intervenção contínuos, que se iniciarão no ano de 2020, porém devem fazer parte da proposta pedagógica como ações contínuas da escola. Importante ressaltar que todas as ações propostas também estão em conformidade com as Leis nº 10.639/03 e 11.645/08, que dispõem sobre a obrigatoriedade do ensino de cultura afro-brasileira e indígena nas escolas brasileiras (Brasil, 2008).





Esperamos que esse projeto contribua para a transformação da realidade da escola, com a transversalização da temática étnico-racial no cotidiano das salas de aula e de todos os outros espaços da instituição. Acreditamos que ações como essa podem impactar positivamente na saúde mental de estudantes e professores, além de contribuir para a redução da taxa de evasão escolar, visto que um ambiente que proporcione condições de identificação positiva com origens étnico-raciais pode ser mais acolhedor para as e os adolescentes do Itapoã.

#### Objetivos:

- Implementar as Leis 10.639/03 e 11.645/08 na proposta pedagógica e no currículo da escola;
- Trazer para o cotidiano da escola discussões, materiais e fundamentação sobre as relações étnico-raciais;
- Promover a formação de professores nas temáticas específicas;
- Apoiar professores com a disponibilização de materiais de estudo e de apoio pedagógico para o planejamento e execução de atividades em sala de aula;
- Propiciar que as situações de racismo sejam percebidas, discutidas e resolvidas no ambiente escolar;
- Combater os processos de medicalização na escola, compreendendo que estudantes negros são o principal alvo desses processos;
- Promover o protagonismo estudantil com ações que visem construir identificações positivas de estudantes não-brancos com seus grupos de pertencimento étnico-racial;
- Iniciar uma discussão sobre como as relações étnico-raciais estão estabelecidas na escola (envolvendo inclusive os profissionais);
- Envolver as famílias nas discussões realizadas sobre a temática;
- Combater as causas que levam ao sofrimento psíquico e à evasão escolar de estudantes.

## PROJETO JOGOS DA PAZ

#### Objetivo Geral

Realizar uma semana de jogos esportivos no Centro de Ensino Fundamental Dra. Zilda Arns com o intuito de promover a interação social dos estudantes e professores. Os jogos terão como eixo norteador a promoção da PAZ na escola e na comunidade do Itapoã/Paranoá.

#### Objetivos Específicos



- Realizar jogos interclasse de futsal masculino e feminino, queimada mista, arremesso de basquete, corrida de velocidade, salto em distância, jiu-jitsu, ping-pong, skate, xadrez e dama.
- Incentivar que todos os estudantes participem de pelo menos uma das modalidades citadas acima.
- Utilizar as aulas de educação física visando preparar os estudantes para todas as modalidades, mapeando as aptidões diferenciadas de cada um.
- Premiar as turmas que ganharem o primeiro, segundo e terceiro lugar de cada modalidade.
- Premiar pelo menos 3 estudantes de cada turno que sejam provedores da PAZ durante o ano na escola.

#### Justificativa

A prática de esportes é inerente à vida humana, incentivar os estudantes a praticarem atividade física com empenho e dedicação é uma das metas do Centro de Ensino Fundamental Dra. Zilda Arns. Por saber que o estudante dedicado ao esporte evita o uso de drogas, se socializa melhor, aprende a lidar com as frustrações, além de garantir todos os benefícios comprovados que o esporte traz a saúde.

Os jogos da Paz é um projeto que visa promover a interação dos estudantes de turmas diferentes por meio de jogos esportivos e para além deste quesito a escola se propõe a trabalhar o tema PAZ onde o respeito a todos os seres humanos seja muito mais importante que um troféu. Espera-se que os estudantes levem os aprendizados adquiridos ao longo desta semana para o cotidiano escolar e para a vida.

Observação: Esse projeto só acontecerá em 2021 com autorização dos órgãos competentes de saúde.

## PROJETO MULHERES INSPIRADORAS

#### Objetivo Geral:

Fomentar a leitura de livros escritos por mulheres, utilizando da leitura para dialogar com os estudantes sobre temas essenciais à vida, além de incentivar a escrita crítica a partir das obras lidas.

A escola possui o seguinte acervo com uma média de 35 livros cada:

1. Diário de Bitita – Carolina Maria de Jesus



2. Não vou mais lavar os pratos – Cristiane Sobral
3. Um verso e mei – Meimei Bastos
4. Metade Cara, Metade Máscara - Eliane Potiguara
5. A outra Face – Débora Éllis
6. – Ponciá Vicencio - Conceição Evaristo
7. A mulher dos Pés descalços - Scholastique Mukasonga
8. O diário de Anne Frank – Anne Frank

#### Objetivos específicos:

- Garantir que os estudantes tenham contato com pelo menos 1 livro escrito por mulheres no retorno às aulas presenciais.
- Transformar a sala de aula em um local propício à leitura e a escrita.
- Fazer da sala de aula um local de diálogo ligado às questões de gênero: feminicídio, lei Maria da Penha, o lugar da mulher no mundo, identidade, dentre tantos outros que surjam,
  - Utilizar do diário de bordo como metodologia de escrita-crítica com relatos escritos pelos estudantes.
  - Valorizar a escrivência dos estudantes, incentivando a escrita dos memoriais de suas vidas.
  - Incentivar que todos os professores de português da instituição desenvolvam o projeto em sua sala de aula.
- Fomentar que professores de diversas áreas façam usos dessas obras como projeto interdisciplinar em diálogo e planejamento com os professores de língua portuguesa.

#### Justificativa

Sem amor, nossos esforços para libertar a nós mesmas e nossa comunidade mundial da opressão e exploração estão condenados.

(bell hooks)

Sem amor não haverá libertação e sem a leitura não haverá revolução. Há muito tempo sabe-se que a leitura é libertadora e formadora de opiniões, por meio da leitura as pessoas vão escolhendo seus valores, formando seu caráter, escolhendo o que pensar, dizer e fazer no mundo.



Em 2016 a pesquisa Retratos da Leitura do Brasil mostrou que o brasileiro lê em média 4,6 livros por ano, em outros países essa média chega a 20 livros por ano.

Por saber que uma grande maioria dos brasileiros não tem condições financeiras em investir em livros, projetos como este se fazem necessários ao incentivar a leitura na escola, com livros subsidiados pelo governo este projeto pretende fomentar a leitura em sala de aula e conseqüentemente poderá incentivar o gosto pelo mundo dos livros fazendo que os estudantes busquem bibliotecas, livros em PDF, dentre outros acessos à leitura.

O projeto Mulheres Inspiradoras é um programa de governo e foi criado pela professora Gina Vieira Pontes em 2014. Desde 2017 a EAPE em parceria com 3 professoras da rede pública de ensino oferecem o curso de formação. Em 2018, 3 professoras do CEF DRª Zilda Arns participaram do curso e a escola foi beneficiada com o acervo e o projeto foi iniciado no fim do ano, pois o acervo demorou a chegar. Já em 2019, 3 professoras e 1 professor de Português estão realizando o curso e já utilizam do acervo em suas aulas.

## PROJETO GRAFITART

### Objetivo geral

O projeto GrafitArte objetiva possibilitar um modo de ver o próprio bairro a partir de ações que privilegiam o uso da técnica do grafite inserida no contexto escolar.

### Objetivos específicos

Promover o debate entre a comunidade escolar por meio de oficinas de grafite que serão ministradas no Centro de Ensino Fundamental Zilda Arns.

- Elencar temas que contemplem a necessidade de trabalhar a consciência crítica por meio da arte.
- Abordar temas como racismo, sexismo, violência urbana e escolar, meio ambiente, drogas, visando possibilitar a construção de um mural dentro da escola como também em outros locais dentro da própria comunidade.
- Trabalhar a sociabilidade e a interação entre alunos.
- Promover a interação do Grafite com outros modos de expressão artística.
- Ativar espaços dentro da escola como também dentro da comunidade.
- Estudar a história da Arte urbana.
- Elaborar material educativo para serem usados por outros estudantes nas próximas oficinas.



#### Justificativa

O grafite é hoje uma das maiores manifestações culturais que transcende fronteiras, estar presente em vários centros urbanos espalhados pelo mundo. Conquistando territórios e se afirmando como uma expressão que se alia a heterogeneidade do universo da Arte contemporânea. Para além das galerias o grafite se alia aos estilos de vida e às identidades da juventude nas periferias dos grandes centros urbanos, afirmando seu viés político como também de resgate por permitir uma visibilidade a uma classe que historicamente foram alijadas do seu direito de voz.

Dentro do contexto escolar, o universo do grafite permite trabalhar com temas transversais como ética, pluralidade cultural e orientação sexual, meio ambiente e saúde. A arte sendo utilizada como ferramenta educativa tende a incentivar o educando a interpretar sua realidade com olhar crítico, observando sua convivência em sociedade, levando-o a agir de forma natural rebatendo preconceitos e respeitando a diversidade.

## PROJETO RODAS GENEROSAS

#### Objetivo geral

Este projeto objetiva reduzir os casos de automutilação e ideações suicidas entre os estudantes e promover reflexão e desenvolvimento de habilidades como empatia, escuta e manejo desta demanda entre os professores e demais profissionais da escola.

#### Objetivos específicos

- Acolher individualmente estudantes e profissionais em sofrimento;
- Contribuir para a melhoria das relações familiares;
- Tornar o ambiente escolar saudável e acolhedor;
- Sensibilizar os professores para lidar com os adolescentes vivenciando situações de depressão ou autolesão;
- Estimular rede de apoio entre os próprios estudantes;
- Desenvolver empatia e resiliência;
- Prevenir o bullying.

#### Justificativa

Este projeto foi pensado pelo Serviço de Orientação Educacional em conjunto com a psicóloga itinerante da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem para atender à crescente demanda de estudantes com comportamentos de automutilação e ideações suicidas.



Vale ressaltar que esta instituição de ensino está inserida em uma zona de vulnerabilidade social e com altos índices de violência. Neste contexto, em 2017, a escola passou por duas situações extremamente violentas: o assassinato de um estudante dentro da sala de aula e um assalto a mão armada de três membros da Equipe Gestora. Sendo assim, os professores e demais funcionários da escola também se encontram em um momento sensível, necessitando de acolhimento e escuta ativa.

Além disso, percebe-se a incidência de casos de bullying, que também podem gerar sentimentos depressivos e tornam os estudantes mais suscetíveis a situações de risco para automutilação e suicídio.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (2018), o suicídio é a segunda principal causa de morte entre jovens com idade entre 15 e 29 anos. Apesar de estar relacionado a transtornos psicológicos, como depressão, o suicídio pode ocorrer de forma impulsiva em momento de crise, com um colapso na capacidade de lidar com os estresses da vida. Somado a isto, cerca de 90% dos casos de tentativa de suicídio avisam ou pedem socorro antes de cometer o ato (OMS, 2000). Acredita-se, portanto, que muitos deles possam ser evitados.

Os esforços com fins de prevenir os casos de automutilação e suicídio exigem coordenação e colaboração de múltiplos setores da sociedade. De acordo com a OMS (2000) “a maioria dos suicídios ocorre entre as crianças maiores de 14 anos, principalmente no início da adolescência. Porém, em alguns países está ocorrendo um aumento alarmante nos suicídios entre crianças menores de 15 anos, bem como na faixa etária dos 15 aos 19 anos.” A escola torna-se, assim, um espaço essencial para a prevenção da automutilação e do suicídio.

#### Metodologia

##### Com os Professores

- Acolher os professores que também estejam em situação de sofrimento;
- Sensibilizar para trabalhar de forma empática e sem julgamento com esses estudantes;
- Atuar na formação continuada dos professores a respeito da temática;
- Promover a reflexão sobre o papel da escola e orientar como os professores podem acolher estudantes que tenham esta queixa.

##### Com as Famílias

- Promover escuta ativa e orientar as famílias nesta situação;
- Entender o histórico de vida das famílias;
- Estimular a conversa com os filhos, para participar mais ativamente de suas vidas;
- Compartilhar vídeos e textos motivadores;
- Incentivar o abraço e outras formas de demonstração de afeto.



Com os estudantes

- Realizar acolhimento individual de estudantes com queixas de automutilação e ideação suicida, utilizando de escuta ativa, técnicas de respiração e fornecendo sugestões de resolução de problemas;
- Realizar grupo de apoio semanal;
- Realizar oficinas para confecção de cartazes com frases motivacionais e contato do CVV para serem afixadas pela escola;
- Realizar distribuição de abraços e frases motivacionais aos estudantes no período da entrada ou saída;
- Trabalhar com vídeos, textos e outros materiais de apoio;
- Estimular a frequência e participação nas atividades de educação integral a fim de engaja-los em atividades de artes e esportes;
- Levantar junto aos próprios estudantes alternativas de autorregulação emocional;
- Abraçar!

Em rede

- Encaminhar casos mais graves para os serviços de saúde de referência;
- Encaminhar para serviços de justiça casos que envolvam situações de abuso físico e sexual;
- Formar parcerias com profissionais de outras áreas, sobretudo do CVV, para auxiliar em atividades diferenciadas;
- Convidar palestrantes com experiência de superação do bullying e automutilação para conversar com os estudantes;

Observação: Esse projeto poderá ser executado parcialmente em 2021.

## **PROJETO ÁGUA VIVA**

Objetivo Geral

O projeto água viva tem como principal objetivo potencializar as tecnologias ambientais já implementadas na escola. Incentivando que os professores e estudantes utilizem os diversos espaços como locais de ensino aprendizagem.

Objetivos específicos

- Reativar o viveiro da escola com o propósito eco pedagógico e para a produção de pelo menos 100 mudas de árvores nativas do cerrado, frutíferas e ornamentais.



- Realizar o plantio na escola e arredores de pelo menos 100 árvores com a participação da comunidade escolar.
- Utilizar o tanque de captação de água da chuva para aguar as mudas do viveiro e na horta no período de seca do DF.
- Utilizar alimentos sem agrotóxico na alimentação dos estudantes a partir da produção da horta.
- Criar materiais digitais conscientizando a comunidade escolar sobre a importância de economizar água, de realizar plantios de árvores, de manter a escola limpa e divulgar o projeto Água Viva.
- Reativar a bacia de evapotranspiração com plantio de bananeiras, taiobas, mamões, dentre outros.

#### Justificativa

O Centro de Ensino Fundamental Dra Zilda Arns da região do Itapoã e Paranoá DF é uma instituição que já possui diversas tecnologias sociais implantadas a partir de parcerias com ONG's do DF como o IPOEMA (Instituto de Permacultura) e Mão Na Terra. Por isso o espaço escolar conta com 1 (um) viveiro, 1 (um) tanque de captação de água da chuva, 1 (um) sistema agroflorestal, 1(uma) bacia de evapotranspiração, 1 (um) minhocário e 1(uma) horta além de bolsões para coleta seletiva de lixo seco, todos em funcionamento, porém necessitando de maior envolvimento da comunidade escolar.

O projeto Água Viva torna-se importante por englobar diversas tecnologias sociais ligadas à água, onde um tanque de captação de água de chuva se faz essencial para manter vivas as plantas do viveiro no período de seca do DF e as plantas do viveiro fazem necessárias para a continuação do plantio de mudas tanto na agrofloresta quanto na horta escolar, além de outros espaços que pouco a pouco poderão receber novas mudas, como no estacionamento, arredores da quadra de esporte e afins. O minhocário é um sistema inteligente de decomposição dos resíduos orgânicos gerados da horta e da cozinha, impactando consideravelmente na diminuição dos resíduos que seriam jogados para o aterro. A bacia de evapotranspiração é uma maneira de decompor os dejetos de descargas e a partir deste adubar plantas alimentícias como bananas, mamões, pimentas, flores dentre outros.

Água viva é um projeto que entende a água interligada a todas as questões essenciais relacionadas à vida, tendo como maior desafio envolver toda a comunidade escolar a ter sentimento de pertencimento ao projeto, onde os professores possam utilizar destes recursos para aulas ao ar livre, que os estudantes contribuam para manutenção e fortalecimento dos espaços citados. Além disso se faz necessário ampliar as parcerias com ONGs e instituições preocupadas com as questões ambientais para que o projeto se torne cada dia mais vivo e pouco a pouco seja uma referência para as demais escolas do DF.

Observação: Esse projeto poderá ser executado parcialmente em 2021.





## PROJETO JIU JITSU ESCOLAR

### 1. Objetivo geral:

Oferecer 2 a 3 vezes por semana aulas de Jiu Jitsu visando a construção de uma identidade cidadã e cultural com vistas à emancipação social, através da prática desportiva dessa modalidade, iniciando com alteração da dinâmica escolar, passando pelo familiar e chegando à comunidade através do papel do educando cidadão reflexivo, além de identificar e formar futuros atletas.

### 1. Objetivos específicos:

- Possibilitar aos alunos a inclusão social e a participação com vistas ao pleno exercício da cidadania;
- Possibilitar a vivência de práticas corporais diferenciadas;
- Construir conceitos, valores, hábitos e atitudes em indivíduos incorporados a sociedade;
- Possibilitar o desenvolvimento da consciência corporal, ética e estética;
- Oferecer auxílio cognitivo, afetivo e motor na formação do cidadão;
- Promover o desenvolvimento físico e social do aluno contribuindo de forma positiva para a sociedade;
- Desenvolver a criatividade e a consciência no educando;
- Contribuir para a melhoria da qualidade da educação, a inclusão social e a construção de uma cultura de paz através de esporte e lazer;
- Oferecer informação e entretenimento aos educandos;
- Contribuir para o reconhecimento e a valorização da diversidade cultural, combatendo o preconceito e discriminação;
- Combater o fenômeno “bullying”;
- Potencializar a competência corporal cinestésica e ampliar o universo cultural do educando;
- Desenvolver a participação;
- Desenvolver a cooperação;
- Desenvolver a emancipação;
- Desenvolver o regionalismo;
- Desenvolver a coeducação;
- Desenvolver a totalidade do ser humano;
- Possibilitar a reflexão pela comunidade do trinômio educação – esporte – luta;

### 3. Justificativa



A necessidade de oferecer uma educação holística e integral, com qualidade, para os alunos da comunidade do Paranoá, Itapoã e região é real e pertinente. Trata-se de uma comunidade escolar carente de possibilidades educacionais, que vão bem mais além do aspecto sócio econômico, sendo permeadas por aspectos sócio culturais e pela fragilidade dos papéis sócio familiares que temos na atualidade.

Temos como característica do alunado que frequenta as escolas desta região, uma excelente receptividade com relação aos projetos oferecidos e oportunizados, demonstrando grande interesse por diversificadas manifestações esportivo culturais e comprometimento com a educação.

Essa proposta de trabalho vem ao encontro dos anseios de quem faz e para quem se faz educação para além da grade curricular.

Diferentes relatos de educandos, e diversas matérias disseminadas pelos meios de comunicação e publicidade, apontam para perniciosas formas de relações interpessoais ocorridas e geradas em escolas do Distrito Federal e do Brasil, afetando nossas famílias, e demonstrando o não cumprimento devido dos papéis sociais dentro dos lares e também da escola. Normalmente os lares tem o número de integrantes familiares, grande sem nenhum responsável de fato pela criança e/ou adolescente, onde, assim, a educação familiar não é cumprida devidamente, ocasionando o desconhecimento dos pais sobre os limites a darem aos filhos.

Por todos os aspectos citados acima e outros de caráter subjetivos oriundos deles, a existência desse projeto é sentida por todos responsáveis por implantá-lo como um grande e prazeroso desafio. A espinha dorsal é a construção de uma identidade cidadã com vistas à universalização dos Direitos Humanos, da emancipação social, da construção das relações afetivas saudáveis.

Sua avaliação será processual e pretende corrigir e enriquecer tudo que for construído ao longo de sua implantação.

– Metodologia

Serão oferecidas aulas das modalidades jiu jitsu em turno contrário ao turno escolar.

Todas as aulas serão iniciadas pela tradicional forma japonesa de cumprimento ao local de treino e aos demais membros participantes, seguido de aquecimento específico à modalidade, desenvolvimento da aula treino, e espaço para debates dos princípios adotados na aula treino em sua correlação com a vida e a cidadania do praticante, rumo a sua formação cidadã.

Também no objetivo maior deste projeto que é a visão do futuro semeado, agora com as informações adquiridas nos estudos realizados sobre igualdade e fraternidade entre todos e que pretendem promover uma emancipação em todos os sentidos: do olhar, do ouvir, do sentir para um agir que gere qualidade de vida para todos.

Observação: Esse projeto só acontecerá em 2021 com autorização.



## **Tamborizando na escola: o tambor educando**

### Objetivo geral:

Realizar oficinas de percussão afrobrasileira para até 50 estudantes em parceria com o percussionista Celim du Batuk que já é parceiro da instituição desde 2017.

### Objetivos específicos:

1. Realizar oficinas de percussão no CEF Doutora Zilda Arns para 50 estudantes.

Serão 2 turmas (manhã e tarde), com duração de uma hora e 30 minutos cada e atenderá 25 estudantes por turma. As oficinas acontecerão uma vez por semana. As inscrições serão gerenciadas junto a escola e serão gratuitas.

2. Realizar uma culminância das atividades das oficinas em forma de evento com apresentações dos alunos junto ao Grupo de Percussão Profissional Batukenjé, apresentando assim a evolução da turma.

3. Entrega de certificados para todos os participantes.

### Justificativa:

Este projeto pretende contribuir para a preservação e valorização da cultura afro-brasileira fortalecendo o valor da herança cultural associado à música.

O projeto proporcionará oportunidades de fruição de bens e geração de empregos, bem como formação de cidadãos atentos à cultura popular brasileira.

As oficinas foram pensadas para atender os adolescentes que compõem a diversidade, possibilitando que aqueles que vivem com necessidades especiais participem de forma integral e adaptada. Também no período das oficinas o arte-educador e o monitor identificarão os alunos com capacidade de se tornarem multiplicadores e que já desenvolvem trabalhos culturais na cidade.

A avaliação acontecerá durante todo o processo, de forma contínua, com a intenção primordial de rever a própria prática criando possibilidades para estimular os alunos a desenvolverem suas potencialidades levando em conta os avanços individuais dentro da coletividade e a participação no desenvolvimento de todas as atividades de acordo com as peculiaridades de cada um.



Centro de Ensino Fundamental Doutora Zilda Arns - Itapoã  
Governo do Distrito Federal – GDF  
Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEDF  
Coordenação Regional de Ensino do Paranoá e Itapoã – CRE



## REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVAY, Miriam; ESTEVES, Luiz. Juventude, Juventudes: pelos outros e por elas mesmas. In Juventudes: outros olhares sobre a diversidade. Brasília: UNESCO, 2009.

CALLIGARIS, C. A adolescência. São Paulo: PubliFolha, 2000.

DEWEY, J. Democracia e Educação: Capítulos Essenciais. Rio de Janeiro, RJ: Ática, 2007

DISTRITO FEDERAL. SEEDF - Secretaria de Estado de Educação do DF. Currículo em Movimento da Educação Básica. Pressupostos Teóricos. Brasília, DF (s/da).

DISTRITO FEDERAL. SEEDF - Secretaria de Estado de Educação do DF. Currículo em Movimento da Educação Básica. Ensino Fundamental anos finais. Brasília, DF (s/da).

GASPARIN, João Luiz. Uma didática para a pedagogia histórico-crítica. – 5. Ed. ver. Campinas, SP: Autores Associados, 2009. – (coleção educação contemporânea)

HERNANDEZ, F. A organização do currículo por projetos de trabalho: O conhecimento é um caleidoscópio. São Paulo, SP: Artmed, 1998.

HOOKS, Beel. Ensinando a transgredir: a educação como prática de liberdade. WMF Martins Fontes, 2017.

LIBÂNEO, José Carlos. Democratização da Escola Pública: A pedagogia crítico-social dos conteúdos. 4ª edição – Edições Loyola. São Paulo, 1986.

MELLO, Suely Amaral. Infância e humanização: algumas considerações na perspectiva histórico-cultural. Perspectiva, Florianópolis, v. 25, n.1, 83-104, jan/jun, 2007.

CORTELLA, Mário Sérgio. A Escola e o Conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos. 6ª Ed. – São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2002.

Centro de Iniciação Desportiva/ Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – Brasília: SEDF. Orientações Pedagógicas. 2008.

Diretrizes Pedagógicas – Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

Diretrizes de Avaliação do Processo de Ensino e de Aprendizagem para a Educação Básica. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Política de Promoção da Cidadania e Cultura da Paz. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

ZENAIDE, Maria de Nazaré Tavares, ET AL. Direitos Humanos: capacitação de educadores. João Pessoa: Editora Universitária: UFPB, 2008.



Centro de Ensino Fundamental Doutora Zilda Arns - Itapoã  
Governo do Distrito Federal – GDF  
Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEDF  
Coordenação Regional de Ensino do Paranoá e Itapoã – CRE



CARDOSO, M. Aspectos históricos da educação especial: da exclusão à inclusão – uma longa caminhada. In: MOSQUERA, J.; STOBAÜS, C. (orgs.). Educação especial: em direção à educação inclusiva. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.

GADOTTI, Moacir. Educação integral no Brasil: inovações em processo. Produção de terceiros sobre Paulo Freire; Série Livros, 2009.

Sites:

[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdfprova75%](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdfprova75%)